

Portuguese Times

Ano LIV - Nº 2838 • Quarta-feira, 12 de novembro de 2025 • 75¢ • www.portuguesetimes.com

East Providence e Vila Franca do Campo municípios irmãos



Realizou-se na passada sexta-feira na Câmara Municipal de East Providence, RI, a cerimónia de oficialização de geminação de East Providence/Vila Franca do Campo. Na foto, Graça Melo, presidente da autarquia micaelense, com o mayor daquela cidade de Rhode Island, Roberto Silva.

(Foto: PT/A. Pessoa) • 09

Senado dos EUA aprova acordo que abre caminho para reabertura do Governo

• 03



“RISE UP FOR HOMES” - Vários empresários luso-americanos da Prince Henry Society reuniram-se na passada quinta-feira no Café Restaurante Mimo em New Bedford, num jantar de angariação de fundos em benefício da campanha “Rise Up For Homes”, visando auxiliar indivíduos e famílias em dificuldades de habitação. A iniciativa tem vindo a repetir-se ao longo dos anos.

pt/USAimages • 05

Eleições municipais e estaduais nos EUA

Lusodescendentes eleitos para os conselhos municipais de várias cidades de MA

• Dois portugueses e um cabo-verdiano eleitos mayors em Massachusetts e Connecticut

Vários lusodescendentes foram eleitos na passada terça-feira, 04 de novembro, para os conselhos municipais de algumas cidades do estado de Massachusetts, sendo o maior número em New Bedford, Fall River e Taunton.

Em Connecticut, Roberto Lopes Alves

foi reeleito para o segundo mandato como mayor de Danbury e em Massachusetts, Edward A. Bettencourt foi reeleito para o oitavo mandato como mayor de Peabody, enquanto que Moisés Rodrigues tornou-se o primeiro mayor cabo-verdiano de Brockton

• 03, 05, 06

Califórnia: Homenagem a José Ávila



A Portuguese Fraternal Society of America (PFSA), a maior associação mutualista portuguesa da América do Norte, homenageou José Ávila, empresário, líder comunitário, proprietário e editor do nosso colega Tribuna Portuguesa, o único jornal em língua portuguesa publicado na Costa Oeste dos EUA (San José, Califórnia). Na foto, o homenageado agradecendo a distinção de que foi alvo.

(Foto: Tribuna Portuguesa) • 12

Dia de São Martinho

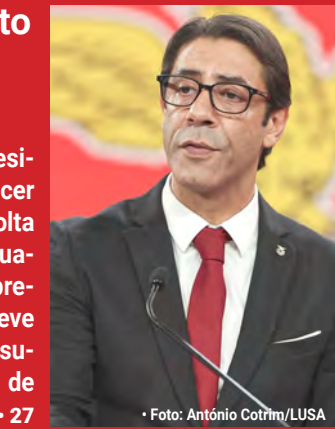


11 de novembro é Dia de São Martinho em vários países europeus, entre os quais Portugal e a efeméride é conhecida como Indian Summer nos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Os portugueses nos EUA assinalam a data comendo castanhas e, se possível, com vinho novo caseiro. Os restaurantes, clubes e paróquias portuguesas da Nova Inglaterra costumam servir castanhas. O Phillip Street Hall em East Providence foi uma das organizações que celebrou o Dia de São Martinho, vendo-se na foto o casal Tony e Missy Mota.

(Foto: PT/A. Pessoa) • 08

Rui Costa reeleito presidente do Benfica

Rui Costa foi reeleito presidente do Benfica ao vencer no sábado a segunda volta das eleições para o quadriénio 2025-2029. O presidente em exercício teve 1.266.105 dos votos superando a concorrência de João Noronha Lopes.



• Foto: António Cotrim/LUSA

SOUTHCOAST MEDIA GROUP/HERALD NEWS

Voted Best Credit Union

2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025

BANKER & TRADESMAN

Top 10 Massachusetts' Lenders

2023 | 2024

NMLS # 525435

O SEU PARCEIRO PERFEITO EM HIPOTECAS

DESDE CONSELHOS SOBRE CRÉDITOS PRÉ-QUALIFICAÇÕES A CONCLUSÕES DE NEGÓCIO E OUTROS

Contacte-me hoje - Ajudaremos na concretização dos seus objetivos em possuir casa e poupar \$500* em custos de escritura!

*Financie a sua transação de compra e receba crédito de \$500 no custo de escritura!

ROSE CORTES

ASSISTENTE DA VICE PRESIDENTE DE HIPOTECAS

Falo Português • Yo Hablo Español

rose.cortes@stannes.com

508.742.8115

NMLS #751252

AMARAL'S

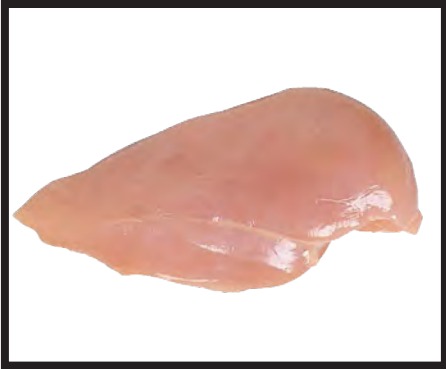
- CENTRAL MARKET -

872 Globe Street, Fall River, MA
Tel. 508-674-8042



CARNE MOÍDA

\$4.79 LB.



PEITO DE GALINHA SEM OSSO

\$1.99 LB.



CARNE DE PORCO SEM OSSO

\$2.39 LB.



CODORNIZES/QUAILS

\$9.95



NESTUM COM MEL

\$2.79



KIMA MARACUJÁ MELO ABREU
24 PACK

\$14.99



COORS LIGHT
30 PACK

\$25.99 +DEP



HEINEKEN
24 PACK 7oz

\$23.99 +DEP



ATUM BOM PETISCO
120g

\$2.19



FARINHA 5 ROSAS

\$3.99



VINHO FLOR DE VINHA

3/\$12



VINHO GAZELA

2/\$10

O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições!
Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos!

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

SALE RUNS 11/12/2025 to 11/18/2025

Dois portugueses e um cabo-verdiano eleitos mayors em Massachusetts e Connecticut

Embora só se fale na eleição de Zohran Mamdani, um indiano nascido em África, para mayor de **New York**, tiveram lugar nos EUA muitas outras eleições municipais (só na Califórnia foram 483) e três tiveram particular interesse para a comunidade lusófona uma vez que continuámos a ter dois mayors portugueses e passámos a ter um mayor cabo-verdiano, todos eles democratas.

Em **Connecticut**, Roberto Lopes Alves foi reeleito para o segundo mandato como mayor de Danbury e em Massachusetts, Edward A. Bettencourt Jr. foi reeleito para o oitavo mandato como mayor de Peabody, e Moisés Rodrigues tornou-se o primeiro mayor cabo-verdiano de Brockton.

Em **Danbury**, Roberto Alves, com 59,6% dos votos (7.443) derrotou o conselheiro municipal republicano Emile Buzaid, 38,44% dos votos (4.844) numa eleição em que os democratas venceram em 29 cidades e vilas de todo o estado de Connecticut.

Nada disto deveria surpreender se lembrarmos que há em Connecticut 2.128.253 democratas inscritos e apenas 391.390 republicanos, mas a onda Trump que tem favorecido candidatos republicanos começou a perder força.

Além da reeleição de Alves, as mais importantes vitórias democratas como mayor em Connecticut foram a do deputado estadual Bobby Sanchez em New Britain, de Frank Tyszka em Ansonia, de Erin Stewart em New Britain, de Ellen Zoppo Sassu em Bristol e de Singh Swarnjit em Norwich, um indiano nascido em 1950 no Punjab, que imigrou para os EUA em 2007.

Na noite das eleições, Alves esteve acompanhado do governador estadual Ned Lamont, democrata que se candidatará ao terceiro mandato em 2026. Em janeiro, Lamont nomeou Alves presidente do Partido Democrático em Connecticut.

Em setembro, Alves anunciou que sofre de cancro linfático e que vem sendo

submetido a tratamentos, pelo que não abandonava as funções de mayor.

Recorde-se que Roberto Alves é minhoto, nasceu em 1983 filho de mãe brasileira e pai português e foi bebé para o Brasil. Aos cinco anos, em 1989, veio com a família para Danbury, onde foi criado. Em 2017 obteve a cidadania americana e candidatou-se ao Conselho Municipal sem sucesso. Voltou a tentar em 2019 e foi bem sucedido. Em 2021 candidatou-se a mayor contra o republicano Dean Esposito e perdeu.

Recandidatou-se em 2023 e desta vez foi eleito, tornando-se o segundo cidadão português eleito mayor em Connecticut.

O primeiro foi Manuel Santos, nascido em 1968 em Portugal e que em 1974 se fixou em Danbury. Alistou-se no Exército em 1987 e é veterano medalhado da Guerra do Golfo. Santos, que é republicano, foi eleito mayor de Meriden em 2013, mandato que exerceu em 2014 e 2015. Em 2018, candidatou-se à Câmara dos Representantes pelo 5º Distrito Congressional de Connecticut, contra a congressista democrata Elizabeth Esty, não foi bem sucedido e desde então não voltou a candidatar-se.

Em **Peabody**, cidade de Mass. onde vivem cerca de 3.000 portugueses, Ted Bettencourt foi eleito para novo mandato sobrevivendo ao desafio da empresária Rochelle Agneta pela segunda vez consecutiva. Bettencourt somou 6.497 votos contra 1.510 de Agneta.

Bettencourt, 52 anos, nasceu em Peabody, filho do casal Edward A. Bettencourt Sr. e Barbara Bettencourt. Em 2011, depois de quatro mandatos como conselheiro municipal, Ted Bettencourt decidiu candidatar-se a mayor e tem sido bem sucedido, uma vez que já vai no oitavo mandato.

Em **Fall River** tivemos um lusodescendente candidato a mayor pelo Partido Republicano, Gabriel “Boomer” Amaral e foi uma eleição renhida. O mayor Paul Coogan foi reeleito para o

quarto e último mandato, uma vez que anunciou que não concorrerá em 2027.

Coogan teve 5.891 votos e Amaral teve 5.616, uma diferença de apenas 275 votos que o levou a pensar pedir rec contagem.

Coogan tornou-se mayor em 2019, após a gestão conturbada de Jasiel Correia, que cumpre uma pena de seis anos numa prisão federal por fraude eletrónica e extorsão.

Antes da sua eleição em 2019, Coogan fez parte do Comité Escolar de Fall River e lecionou mais de 30 anos nas escolas públicas da cidade.

Amaral, que trabalha no ramo imobiliário, é um veterano militar com 19 anos de serviço e pai de seis filhos. Já tinha concorrido sem sucesso a um lugar no Conselho Municipal de Fall River em 2021 e 2023.

Em **Taunton**, Shaunna O’Connell foi reeleita com 52,58% dos votos para o seu quarto mandato de dois anos como mayor, batendo a conselheira municipal Estele Borges, que obteve 46,91%.

Borges, que fez parte do Conselho Municipal, já tinha perdido para O’Connell nas eleições para mayor de 2019 e, antes disso, também para a Câmara dos Representantes estadual.

Brockton elegeu o seu primeiro mayor não branco numa eleição histórica envolvendo dois membros do Conselho Municipal: o cabo-verdiano Moisés Rodrigues e o seu colega autarca Jean Bradley Derenoncourt, haitiano nascido em Port-au-Prince.

Rodrigues teve 6.680 votos e Derenoncourt 6.420 votos, perdendo portanto por apenas 260 votos.

Rodrigues imigrou de Cabo Verde na adolescência. Foi criado em Brockton

e em 2013 foi eleito para o Conselho Municipal e, em julho de 2019, quando o mayor Bill Carpenter faleceu, foi escolhido pelos seus colegas autarcas para exercer interinamente o cargo de mayor até à realização de eleições.

O novo mayor de Brockton já foi membro do Parlamento nacional de Cabo Verde e diz-se orgulhoso da cabo-verdiana, mas curiosamente nas suas primeiras declarações depois de eleito demarcou-se da comunidade cabo-verdiana.

“A partir de agora não há aqui essa coisa dos cabo-verdianos. Há apenas uma comunidade, e essa comunidade é a cidade de Brockton”, disse Rodrigues. “É ótimo eu ser cabo-verdiano, mas seremos uma só cidade”.

Moisés Rodrigues toma posse em janeiro de 2026 e será um mayor que fala inglês, português, crioulo, espanhol e francês, duas línguas mais do que a mayor de Boston, Michelle Wu, reeleita sem oposição para o segundo mandato e que dá conferências de imprensa em inglês, espanhol e mandarim.

No estado de **Rhode Island** temos dois lusodescendentes exercendo funções de mayor, Steven Contente em Bristol, desde 2016, e Bob DaSilva em East Providence, desde 2018.

No estado de **New Jersey**, que nos conste não temos presentemente nenhum mayor lusodescendente, mas tivemos nestas eleições um candidato a governador, Bruno Pereira, pelo partido Libertários. E já tivemos o famoso caso de Alberto G. Santos, nascido na Venezuela, mas filho de portugueses, que foi mayor de Kearny de 2001 até 2023, quando foi nomeado juiz do tribunal superior do condado de Hudson.

Senado dos EUA aprova acordo que abre caminho para reabertura do Governo

O Senado dos Estados Unidos aprovou um texto que visa pôr fim à paralisação orçamental, graças ao apoio de um grupo de senadores democratas, seguindo agora para votação na Câmara dos Representantes.

Após um dia de oito votações, o Senado aprovou, na segunda-feira, o acordo de financiamento provisó-

rio, com 60 votos a favor e 40 contra.

O acordo, promovido pelos republicanos, com apoio de oito democratas, foi alcançado no 41.º dia de paralisação do Governo, o mais longo da história dos Estados Unidos, e está agora nas mãos da Câmara dos Representantes, que deverá iniciar a sessão na quarta-feira em Washington, DC.

Dois casos do vírus do Nilo Ocidental em RI

São já dois os casos de vírus do Nilo Ocidental em humanos em Rhode Island em 2025, depois de testes recentes terem confirmado a presença do vírus.

O Departamento de Saúde de Rhode Island anunciou que uma pessoa na casa dos 50 anos, do condado de Providence, testou positivo para a doença transmitida por mosquitos. Esta pessoa começou a apresentar sintomas no início de outubro

e já recuperou. O primeiro caso humano do vírus no estado foi anunciado a 25 de setembro. O risco de doenças transmitidas por mosquitos diminuiu devido à baixa população sazonal de mosquitos. O departamento de saúde observou que o nível de risco permanecerá baixo até que o estado registe a sua primeira geada forte, uma vez que três horas de temperaturas abaixo dos 0°C matam os mosquitos adultos.

Advogado

Joseph F. deMello



- *Acidentes de trabalho* *
- *Acidentes de automovel* *
- *Proteção de bens-“Nursing Home”*
- *“Trusts” e Testamentos*

O primeiro advogado a explicar à comunidade a importância de um “trust” e outros documentos para proteger os seus bens!

Ser primeiro sempre faz diferença!

71 Main St., Taunton

508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**

508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River

508-676-1700

** Aberto aos sábados

BELWING

TURKEY FARM

Gerência familiar desde 1944

Perus tenros e sempre FRESCOS!



Faça já a sua encomenda!

(508)

336-9142

TURKEYS

773 Taunton Avenue, Seekonk, MA 02771

✝

NECROLOGIA

✝

OUTUBRO

Dia 3: **Dora Borges Medeiros**, 71 anos, Bristol. Natural da Terceira, filha de José e Teresa Martins. Deixa viúvo Robert Medeiros. Dora trabalhou como compradora na Gabrielle Apparel, East Providence, durante 20 anos. Sobrevivem-lhe ainda eixa as filhas Renee Lynn Vieira e Shandra Lee, o enteado Robert C. Medeiros, as irmãs Maria Dina Coutts, Violet Viveiros, Rita Aguiar e Lucy Powers e nove netos.

Dia 5: **Irene Arruda**, 98 anos, Somerset. Filha dos falecidos Antone e Maria Arruda e irmã dos falecidos Michael Arruda Sr. e Mary Costa, trabalhou na Raytheon como inspetora de eletrónica durante 21 anos, antes de reformar-se em 1988. Era membro da paróquia de São João de Deus. Deixa o sobrinho Michael Arruda Jr., as sobrinhas-netas Maria Marcucilli e Sylvia Phipps e o sobrinho-neto Joel Marcucilli.

Dia 7: **Millie Botelho**, 65 anos, New Bedford. Natural de Linhares da Beira, Portugal, era filha de António e Maria Conceição da Costa, ambos já falecidos. Deixa a filha Mandy Machado e o genro Frankie Machado, duas netas, Brooke e Makenna. Deixa ainda o companheiro Helder Medeiros, os irmãos José da Costa, Matilde Raphael, Inês Valentim, Alice Pereira e outros familiares.

Dia 8: **Rosa C. Lopo**, 79 anos, de Providence. Natural de Soajo, Portugal, filha de Maria DaSilva Costa e de Domingues Matins Costa, ambos falecidos. Esposa de António F. Lopo, trabalhou na Padaria Calise and Sons Bakery durante 20 anos. Adorava cozinhar, cuidar do jardim e passar tempo com a família. Rosa deixa o marido António, os seus dois filhos Mário C. Lopo Sr. e Michael C. Lopo, três netos Bianca N. Lopo, Mario C. Lopo Jr. e Dominic A. Lopo, e os irmãos Júlia Moreira e Mario DaCosta.

Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton

508-828-2992

Providence

401-861-2444

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
651 Orchard Street, Suite 300
New Bedford, MA 02744
Telephone: (508) 997-3118

email:
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times, 651 Orchard Street Suite 300, New Bedford, Massachusetts 02744. Frequency: Weekly
Subscription prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$35.00; rest of the country: \$40.00 (Regular Mail). US Air Mail: \$155.00. Canada: \$95.00 (Regular Mail). \$210.00 (Air Mail). Payable in US funds. Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices. POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times USA, Inc., 651 Orchard St., Ste. 300, New Bedford, MA 02744.

• Presidente: Paulina Arruda • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes e Matthew Arruda
• Reporter at Large: Augusto Pessoa • Gerente de Vendas: Cláudia M. Bernier
• Colaboradores: Onésimo T. Almeida, Manuel Leal, Diniz Borges, João Luís de Medeiros, Délia de Mello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, José António Afonso, António Silva, Osvaldo Cabral, Rogério Oliveira, Daniel Bastos, Alfredo da Ponte, Telmo Nunes, Vítor Rui Dorez, Luciano Cardoso, João Bendito, Serafim Cunha, Serafim Marques, JH Silveira Brito.

As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Caridade Católica da Diocese de Fall River inicia campanha de recolha de alimentos de emergência

Os programas e despesas de alimentos da Caridade Católica da Diocese de Fall River estão a enfrentar uma procura recorde devido à crise dos programas oficiais de ajuda alimentar. Como tal, em resposta ao aumento da procura de assistência alimentar, a Caridade Católica diocesana lançou uma campanha de recolha de alimentos de emergência, incentivando a comunidade a participar com donativos de alimentos ou apoio financeiro.

A despesa Solanus Casey, de Bedford, é uma das muitas despesas que registou um aumento significativo no número de pessoas que procuram assistência. Aberta apenas dois dias por semana, durante duas horas cada dia, serviu no mês passado 2.570 famílias, um aumento de 6% em relação a outubro de 2024. No entanto, a despesa distribuiu 45.711 libras de alimentos, o que representa uma queda de 24% em relação ao ano anterior devido à redução do financiamento federal. Como resultado, a procura continua a aumentar enquanto os recursos diminuem, e a despesa tem menos para oferecer a quem mais precisa.

“Os recentes cortes no financiamento federal para a assistência alimentar criaram uma situação desesperada para muitos na nossa região que já enfrentam a

insegurança alimentar”, disse o bispo D. Edgar M. da Cunha. “Ao entrarmos nesta época de gratidão, peço a todos que respondam aos seus vizinhos necessitados, doando o máximo que puderem”.

O prelado apela a todas as paróquias, escolas e parceiros comunitários que organizem ou expandam as suas campanhas de recolha de alimentos e incentiva as pessoas a entregarem alimentos nos seguintes locais:

Escritórios da Caridade Católica, 1600 Bay Street, Fall River, aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Solanus Casey Food Pantry, 238 Bonney, New Bedford, aberta de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Despesa Alimentar Solanus Casey está aberta à comunidade às quartas e quintas-feiras, das 10h às 12h.

Os artigos mais necessários incluem atum, frango ou sopa enlatados; molho de tomate; água (em garrafas de plástico) e sumos; papas e cereais para bebés; manteiga de amendoim e geleia; granola; feijão e lentilhas enlatados; leite UHT e outros alimentos nutritivos não perecíveis. Muitas paróquias da Diocese vão participar na campanha de recolha de alimentos nas próximas semanas e os paroquianos devem procurar informação no boletim paroquial.

Faleceu Tito Rebelo, figura da rádio portuguesa da Califórnia

Faleceu Tito Rebelo, respeitada figura da radiodifusão em língua portuguesa na Califórnia.

Tito Moreira da Silva Rebelo era alentejano, nasceu a 4 de abril de 1943 em Messajana, no Alentejo, povoação no município de Aljustrel que o rei D. Sancho II conquistou aos mouros em 1235.

Era filho de Jorge Artur da Silva Rebelo e Júlia Maria Moreira, e o mais novo de sete irmãos que o precederam na morte (Telmo, Arménio, Arminado, Flávio, Octávio e uma irmã, Olga). Deixa a esposa companheira de 60 anos, Laura Rebelo, que ele conheceu aos 20 anos quando cumpria o serviço militar na Marinha em Ponta Delgada, nos Açores. Deixa também um filho, Marco Rebelo, uma filha, Carla



Rebelo e dois netos, Oliver e Sebastian Volk, e três netas, Kayleigh e Avery Rebelo, e Marissa Coelho.

Em 1972, Tito e a sua família imigraram para os EUA e fixaram-se em Danbury, Connecticut, onde já viviam alguns dos seus irmãos, nomeadamente Octávio Rebelo, que mantinha um programa numa rádio local.

Esteve ligado à WFNW 1380AM, a emissora portuguesa de Danbury, e

mais tarde transferiu-se para a Califórnia, fazendo carreira nas emissoras portuguesas KRVE de Los Gatos e KLBS de Los Banos, do grupo de Baptista Vieira.

Fixou residência em Hilmar, onde existe numerosa

comunidade portuguesa e acabou por se tornar figura popular da comunidade, fazendo parte do coro da igreja e manteve-se ativo até ao fim. Faleceu dia 30 de outubro de 2025, aos 82 anos e deixou muitas saudades.

Concerto de Natal no Auditório Durfee Nagle

O 7º Concerto Anual de Natal terá lugar na sexta-feira, 19 de dezembro, no Auditório Durfee Nagle, em Fall River. As portas abrem às 18h30 e o espetáculo começa às 19h30. A programação deste ano conta com duas atrações: Mary McAvoy, favorita local e participante da 26ª temporada do The Voice, e Sons of Serendip, finalistas do America’s Got Talent, conhecidos pelo seu som emocionante e comovente.

Os bilhetes custam apenas \$10 e podem ser adquiridos online ou pessoalmente no Gabinete do Mayor.

Cada dólar angariado será destinado à Campanha de Brinquedos da Law Enforcement Assisting Families (LEAF), ajudando a garantir que as crianças da região de Fall River tenham um Natal mais alegre e feliz.

CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome: _____
Endereço: _____ Apt N°: _____
Localidade: _____ Estado: _____ Zip Code: _____
Email: _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order".* Agradeço me enviem o jornal.

Favor debitar ao meu cartão de crédito: ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Recortar e enviar para: Portuguese Times

CVV:

Exp. Date

651 Orchard St., Ste. 300
New Bedford, MA 02744

*Preço de assinatura anual: \$35.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ - \$40.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
651 Orchard St., Ste. 300, New Bedford, MA 02744

Campanha “Rise Up for Homes”



O Café Restaurante Mimo, ao norte da cidade de New Bedford, foi palco na noite da passada quinta-feira para um jantar de angariação de fundos em benefício da “Rise Up for Homes”, uma iniciativa conjunta do Bristol County Continuum of Care (BCCC) dedicada a conscientizar e arrecadar fundos para indivíduos e famílias em situação de rua ou prestes a ficar sem moradia na comunidade.

O evento, com o apoio do Café Mimo e da Prince Henry Society, reuniu algumas dezenas de bem sucedidos empresários luso-americanos da região, numa clara resposta solidária para com indivíduos e famílias necessitadas de ajuda na região de New Bedford.

A iniciativa tem tido resposta positiva ao longo dos anos por parte da comunidade portuguesa e luso-americana desta área.

Entretanto, os interessados em fazer o seu donativo, devem aceder ao site www.bristolcountycoc.com

Não é fácil viver em New York

O elevado custo da habitação na cidade de New York é um problema generalizado que afeta tanto os americanos como os imigrantes. Dados recentes do portal imobiliário Zillow indicam que a renda média de um aparta-

mento estúdio na cidade é atualmente de \$3.250 (2.810 euros) por mês.

No entanto, a questão da insegurança e da criminalidade é tão preocupante como o custo de vida para o jovem português entrevistado, Fran-

cisco Felisberto, 31 anos, e nem o facto do Departamento de Polícia da Cidade de New York (NYPD) ser o maior do país o tranquiliza. Paulo Pereira, um engenheiro informático de 30 anos, também está bastante preocupado com a segurança, sobretudo nos transportes públicos e relatou ter já presenciado agressões físicas, embora nunca tenha sido vítima.

Carolina Rodrigues, uma arquiteta de 26 anos, nunca assistiu a qualquer crime, mas mantém-se vigilante diariamente e considera que New York é uma cidade onde se vê muita riqueza, mas por outro lado, muita pobreza, e “há um problema grave com a droga, muitos sem-abrigo e até o sistema escolar é frágil”.

Bárbara Silva, artista, investigadora e estudante de 26 anos, indicou que o custo de vida, principalmente da habitação, e a falta de acesso a um sistema nacional de saúde são as suas principais preocupações.

Nenhum dos portugueses inquiridos tem cidadania americana e, por isso, não votaram nas recentes eleições que deram um novo mayor a New York.

Eleições nos Estados Unidos



Realizaram-se na passada terça-feira e cujos resultados foram conhecidos já quando esta edição estava na gráfica em Seekonk.

As eleições foram sobretudo estaduais, para governadores e membros da Câmara dos Representantes e Senado, mayors, conselheiros municipais e comités escolares.

Na Legislatura de Massachusetts concorriam vários candidatos luso-americanos, cabo-verdianos e brasileiros, alguns dos quais sem oposição e por isso foram automaticamente reeleitos e a eleição em MA para governador só acontecerá no próximo ano, altura em que teremos também as intercalares (“Midterm Elections”) para o Senado e Câmara dos Representantes em Washington, D.C.

Sem pretensão de fazer análises profundas sobre o que se passou em New York, New Jersey e Virginia, contudo relevância o facto da cidade de New York ter eleito Zohran Mamdani, socialista democrático de 34 anos de idade, tornando-se no mais jovem a ocupar o cargo desde 1892, numa participação recorde da população, com mais de 2 milhões de votantes, o maior número desde 1969. Mamdani recebeu mais de 50% dos votos e um grande apoio de jovens eleitores. O novo mayor da Big Apple venceu a disputa contra o independente Andrew Cuomo e contra Curtis Sliwa, republicano. A vitória de Mamdani foi bastante celebrada, dada a importância de New York no cenário eleitoral dos Estados Unidos.

A nível local, os mayors de Fall River e Taunton, Paul Coogan (50,68% dos votos) e Shauna O’Connell garantiram a reeleição, se bem, no caso da cidade dos teares, Gabriel Amaral (48,73%) pede uma recontagem de votos e na cidade da prata, a luso-americana Estelle Borges não conseguiu uma vez mais destronar a incumbente O’Connell, que teve grande apoio da comunidade portuguesa e luso-americana, demonstrando que há factores que pesam mais do que a origem étnica. Shauna O’Connell, que obteve 52,58% dos votos contra 46,91% da vereadora Borges, cumprirá assim o seu quarto mandato de dois anos.

No Conselho Municipal de New Bedford, há a destacar dois estreantes que conquistaram lugares: James Roy, para councilor at large, obtendo a segunda maior votação entre os 10

candidatos (o primeiro foi Ian Abreu, com 4.629 votos) e Scott Pemberton, candidato do Distrito 2, que derrotou a portuguesa Maria Giesta, numa renhida disputa decidida por apenas 17 votos.

Cabo-verdiano eleito mayor de Brockton

Um dos grandes destaques nas eleições desta região, foi a eleição do cabo-verdiano Moisés Rodrigues para mayor de Brockton, cidade com grande percentagem de cabo-verdianos e seus descendentes, batendo o seu oponente Jean Bradley Derenoncourt pela margem favorável de 271 votos. Moisés apresentou-se como líder comunitário, cabo-verdiano, veterano da Marinha dos EUA e figura muito respeitada em Brockton, que já havia no entanto exercido funções como presidente de câmara interino e com mais de 25 anos de dedicação à cidade.

Azores Airlines deixa de oferecer refeições gratuitas nos voos para a América do Norte

A partir de 26 de outubro de 2025, a Azores Airlines, companhia do Grupo SATA, deixou de disponibilizar refeições gratuitas nos voos de longo curso entre os Açores e a América do Norte, abrangendo as ligações para os Estados Unidos da América e o Canadá. A medida aplica-se apenas à classe económica e representa a fase final do projeto de revisão do modelo de serviço a bordo, iniciado em abril de 2025, no âmbito do plano de sustentabilidade da transportadora aérea açoriana.

Segundo esclarecimento da companhia, o novo modelo, denominado “Buy On Board”, substitui o serviço tradicional de refeições incluídas por um menu pago a bordo. Assim, todos os passageiros poderão comprar alimentos e bebidas durante o voo, caso o desejem.

Refira-se que a empresa já tinha aplicado esta política nos voos entre os Açores, o Portugal Continental e a Europa, sendo agora alargada às rotas transatlânticas.

Questionada sobre a poupança esperada com esta mudança, a Azores Airlines referiu que o impacto financeiro “deve ser analisado no contexto global do plano de sustentabilidade e não de forma isolada”.

Novo website do PT
já está ativo

www.portuguesetimes.com

DÊ VISIBILIDADE
AO SEU NEGÓCIO

Anuncie no

PORTUGUESE
TIMES

... e obterá resultados!

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO

508-678-3400



- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Escritórios em:
Fall River/New Bedford • 508-992-1800
Medford • 617-206-4719
East Providence • 401-431-6111

CODY & TOBIN

SUCATA DE FERRO
E METAIS

Canos de aço usados
— Compra e Venda —

516 Belleville Ave. - NB

999-6711



DEBROSS HATHAWAY MARVEL

Serviço completo residencial e comercial

508-999-1226

Tudo o que precisa para aquecimento de casa!

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO devem ser notificados à secretária e departamento de assinaturas do PT com 3 SEMANAS ANTECEDÊNCIA

João César Monteiro

Filmmaker and Spiritual Anarchist



FROM NEW YORK

Matthew Arruda

From October 16th through November 6th, the MoMA (Museum of Modern Art) in New York featured a retrospective of the Portuguese filmmaker João César Monteiro (1939-2003).

The legendary Manoel de Oliveira (1908-2015) aside, most view Monteiro as one of the most influential Portuguese directors. While Oliveira is associated with neorealism and literary traditions, Monteiro favored surrealism, anarchy, and “perverted mysteries”. Excluding political undertones, Monteiro was a master at getting under people’s skin. He famously enraged audiences and critics with the release in 2000 of his film *Branca de Neve* (Snow White), a movie presenting mainly a black screen and allegedly costing the Portuguese government hundreds of thousands of euros in production. In this MoMA’s retrospective, I am fortunate to watch *Recordações da Casa Amarela* (Recollections of the Yellow House), perhaps Monteiro’s most acclaimed film released in 1989.

Recollections of the Yellow House features a middle-aged drifter named João de Deus (named after the Portuguese patron saint of the poor and mentally ill). João lives in a rundown boarding house, wanders aimlessly the rundown historic neighborhoods, stubbornly ignores and refuses to treat an undiagnosed illness, and visits his aging, still-working mother only when he needs money. When João is not busy scraping money for rent, his “roving-eye” lusts after any woman who may innocently pay him attention. Even the landlady’s daughter is not safe from his overtures. After he foolishly makes a pass at her daughter, the landlady kicks him out of her house, throwing him to a life on the streets. Immediately thereafter, he suffers a mental breakdown, and starts a period of hallucination, imagining himself a high-ranking cavalry officer in the Portuguese Army. I won’t spoil the rest of the movie, but João embarks upon a compelling and tragic descent into madness.

This was my first introduction to Monteiro’s work, and to call it a unique experience is an understatement. *Recollections of the Yellow House* is an unpredictable movie, keeping the audience guessing at every turn. While some parts were a bit confusing for a first-time watch, it is certainly not a boring film. With an anti-fascist and anti-clerical upbringing, Monteiro was an artist who was no stranger to controversies. He believed fascism persisted and flourished within the existing power structures resulting in an enhanced status quo. Monteiro’s films often used fetishes and violence as symbols of fascism’s legacy in post-revolution Portugal. To be shocking takes no talent, but to be shocking with-a-purpose, takes true artistry. Monteiro was such an artist.

Lusodescendentes eleitos para os conselhos municipais de várias cidades de Massachusetts

Vários lusodescendentes foram eleitos para os conselhos municipais de algumas cidades de Massachusetts, sendo o maior número em New Bedford, Fall River e Taunton.

Em Fall River houve 14 candidatos ao Conselho Municipal e todos os nove atuais conselheiros concorreram à reeleição: Shawn Cadime, Joseph Câmara, Michelle Dionne, Paul Hart, Bradford Kilby, Linda Pereira, Cliff Ponte, Andrew Raposo e Ricky Tith. Juntaram-se a eles os desafiantes Michael G. Canuel, Jonathan D. Lima, Louis Alves Melim, Christopher Michael Peckham e Nathan Silva.

Foram eleitos os nove mais votados: Cliff A. Ponte, 5.856 votos; Michael A. Canuel, 5.729; Shawn E. Cadime, 5.385; Andrew J. Raposo, 5.288; Linda M. Pereira, 4.951; Christopher Peckham, 4.654; Paul B. Hart, 4.558; Joseph Câmara, 4.478 e Michaelle M. Dionne, 4.381 votos.

Ao Comité Escolar de Fall River havia 10 candidatos e os seis mais votados eram eleitos. Kevin Aguiar, Collin Dias e Thomas Khoury foram os três únicos membros do Comité Escolar que procuraram renovar os mandatos. Os restantes candidatos eram oponentes: Randy Scott Dudek, Marc Nathaniel Mollicone, John Sylvia, Ana Cristina Riley, Emanuel Moniz, Shanell Joy Stewart e Shiv Thakur.

Os atuais membros do Comité Escolar, Bobby Bailey, Mimi Larrivee e Shelli Pereira, optaram por não se recandidatar.

Foram eleitos para o Comité Escolar de Fall River: Kevin Aguiar, 6.335 votos; Thomas Khoury, 5.628; Ana Cristina Riley, 5.277; Collin R. Dias, 4.905; Shanell Joy Stewart, 4.375 e Emanuel Moniz, 3.645 votos.

Ana Cristina Riley é portuguesa e é superintendente escolar de Bristol, RI.

Em New Bedford, dois novos conselheiros irão assumir os seus cargos no Conselho Municipal em janeiro: James Roy ficou em segundo lugar na corrida para conselheiro geral e Scott Pemberton (453) superou a conselheira Maria Giesta (436), do Distrito 2, por 17 votos.

A conselheira Naomi RA Carney, que tinha ficado em sétimo lugar na fase preliminar, conseguiu a quinta e última vaga para conselheira geral.

Noutras disputas por distritos, o conselheiro Leo

Choquette foi reeleito, derrotando o oponente Matthew Marko no Distrito 1; e o conselheiro Joseph P. Lopes (1.199 votos) derrotou a oponente R. Renee Fernandes (881)no Distrito 5.

Na disputa pelas cinco vagas gerais no Conselho Municipal, o conselheiro Ian Abreu ficou em primeiro lugar com 4.629 votos, tal como já tinha ficado nas eleições primárias, seguido por James Roy (3.872), pela conselheira Shane Burgo (3.781) e os conselheiros Brian Gomes (3.630) e Naomi Carney (3.270 votos).

Na corrida para o Comité Escolar, com três lugares disponíveis, venceu a conselheira Melissa Costa (4.831 votos), seguida de Richard Porter (3.536) e Von Marie Moniz (3.310).

Na cidade de Taunton a eleição do nono e último lugar do Conselho Municipal foi notícia: primeiro foi anunciado que Collen Simmons tinha sido eleita pois superara Debra Botellio por quatro votos, mas contados os últimos votos viria a saber-se que afinal Botellio venceu Simmons por 13 votos.

O Conselho Municipal de Taunton terá quatro novos membros: Deborah Carr, David Chaves, Edward Correia e Debra Botellio. Debra e Deborah já foram conselheiras, Chaves é um antigo bombeiro que se candidatou pela primeira vez e Edward Correia foi chefe de gabinete da mayor Shaunna O’Connell e candidatou-se sem sucesso contra a antiga patroa em 2023.

Cinco dos atuais conselheiros concorreram à reeleição: Phillip Duarte, Barry Sanders, David Pottier, John McCaul e Scott Martin.

Os quatro conselheiros que não se recandidataram foram: Chris Coute, Jeff Postell, Larry Quintal e Estele Borges, que se candidatou a mayor sem sucesso, contra a atual titular Shaunna O’Connell.

Votação nos nove conselheiros eleitos: Phillip Duarte, 4.866 votos; Barry Sanders, 4.707; David Pottier, 4.664; John McCaul, 4.526; Scott Martin, 4.485; Deborah Carr, 3.812; David Chaves, 3.757; Edward Correia, 3.561 e Debra Botellio, 3.504 votos.

No Conselho Municipal de Brockton, o novo mayor, o cabo-verdiano Moisés Rodrigues, terá um núcleo de apoio de três conselheiros municipais cabo-verdianos que também foram eleitos: David Teixeira, Carla Da-Rosa e Michael JF Nunes.

Stefano Famiglietti eleito para o Senado de Rhode Island

O conselheiro municipal de North Providence, Stefano Famiglietti, venceu a eleição especial para substituir o falecido presidente do Senado Estadual de Rhode Island, Dominick Ruggerio, que ocupava o lugar desde 1985 e faleceu em abril.

Famiglietti concorreu contra o republicano Alex Asermely pelo Distrito Senatorial 4, que abrange partes de North Providence e Providence.

Famiglietti, um advogado de 33 anos, foi eleito em 2018 para o Conselho Municipal de North Providence.

A vitória de Famiglietti abre agora caminho para outra eleição especial, uma vez que deixará o seu lugar no Conselho Municipal do Distrito 2. Os potenciais candidatos para esta disputa incluem Manny Taveras, que perdeu as primárias democratas para o Senado para Famiglietti, e Nick Feola, um agente imobiliário

que também trabalhou como voluntário na campanha do senador eleito.

Não se sabe quando é que essa eleição será realizada e também ainda não está definida uma data para a tomada de posse de Famiglietti.

Em Providence, os resultados mostram que os eleitores democratas do lado leste da cidade escolheram Jill Davidson como sua candidata numa eleição suplementar para a vaga do Distrito 2 no Conselho Municipal.

A vaga foi deixada por Helen Anthony, que se demitiu para se concentrar na sua saúde depois de ter sido atropelada e ter ficado gravemente ferida por um moto-quatro na Califórnia, há dois verões. A democrata Davidson derrotou outros três candidatos – David Caldwell, Jeffrey Levy e Matt McDermott – com 50% dos votos e vai defrontar o republicano Axel Brito nas eleições gerais de 2 de dezembro. Também digno de nota foi a eleição

para o Comité Escolar em Central Falls. Pela primeira vez, os residentes elegeram quatro membros para o Comité Escolar, enquanto quatro serão nomeados pelo mayor e um será nomeado pelo estado. Os eleitores aprovaram em junho a criação do Comité Escolar híbrido de nove membros e os quatro agora eleitos são Carla Melissa Hernandez, Lizsandra Paneto Gullon, Zuhanna I. Medina e Erika Natalia Vallejo Calderon.

Ava Photography
Capturing the moments....
Joanne Medeiros
Weddings, Engagements
Family, Children,
& Special Events
508-965-1853
www.ava-photography.com

Zohran Mamdani vence as eleições em New York e torna-se o primeiro mayor muçulmano da cidade

Os eleitores na primeira grande eleição do segundo mandato de Donald Trump, dia 4 de novembro, votaram em cerca de metade dos 50 estados dos EUA, incluindo duas disputadas eleições para governador na Virgínia e em New Jersey, onde elegeram candidatos democratas. O imigrante Zohran Mamdani foi eleito mayor de New York culminando uma campanha impressionante para este legislador estadual de 34 anos, que se tornaria o primeiro mayor muçulmano da cidade e o mais liberal em gerações. Numa vitória para a ala progressista do Partido Democrata, Mamdani derrotou o ex-governador Andrew Cuomo e o republicano Curtis Sliwa. Mamdani deve agora lidar com as intermináveis exigências da maior cida-

de dos EUA e cumprir as promessas de campanha ambiciosas. Com a vitória, o socialista democrático irá marcar o seu lugar na história como o primeiro mayor muçulmano da cidade, o primeiro de ascendência sul-asiática e o primeiro nascido em África. Ele também se tornará o presidente da câmara mais jovem da cidade em mais de um século quando assumir o cargo a 1 de janeiro. De acordo com a Comissão Eleitoral da cidade, mais de 2 milhões de nova-iorquinos votaram na eleição, a maior participação numa corrida para mayor em mais de 50 anos. New York é a terra natal do presidente Donald Trump, mas ele continua amplamente impopular na cidade.

Os seus frequentes comentários e publicações nas redes sociais alertando que a maior cidade do país entraria em ruína se Mamdani, um socialista democrático, fosse eleito mayor podem ter sido um tiro pela culatra. Mamdani, filho de indianos, começou a sua campanha como um legislador estadual relativamente obscuro, pouco conhecido mesmo dentro da cidade de New York. Entrou nas primárias democratas, onde Andrew Cuomo, ex-governador estadual com reconhecimento quase universal e profundas ligações políticas, era o favorito presumido. Mas, à medida que a corrida avançava, o charme natural de Mamdani e a sua plataforma económica populista conquistaram os nova-iorquinos.

Emmanuel Fernandes é veterano do ano da Guarda Nacional em Massachusetts

Há 30 anos que a Veterans Transition House atribui o Prémio Veterano do Ano do Sudeste de Massachusetts em reconhecimento de contribuições excecionais em questões relacionadas com os veteranos e este ano anunciou a escolha do tenente-coronel Emmanuel “Manny” Fernandes, MSC, da Reserva do Exército dos Estados Unidos e residente em Fall River. Natural de New Bedford, Emmanuel Fernandes, mais conhecido por Manny, alistou-se na Guarda Nacional do Exército de Massachusetts em 1988 como soldado de primeira classe do serviço médico de combate (MOS 91A). Prosseguiu os seus estu-

dos na Universidade de Massachusetts Amherst, onde obteve o bacharelato em Ciências Políticas e foi comissionado como segundo-tenente do departamento médico e destacado para o 803º Grupo Médico em Boston. Emmanuel Fernandes foi instrutor na 78ª Divisão de Infantaria em Fort Devens, oficial de operações do Grupo de Forças Especiais da Guarda Nacional do Exército de Rhode Island e oficial de Logística e Operações Médicas no 20º Grupo de Forças Especiais em Starke, Flórida. Em 2008, o tenente-coronel Fernandes assumiu o comando do 56º Comando de Tropas (Aero-

transportado) da Guarda Nacional do Exército de Rhode Island e concluiu o seu serviço como oficial de Planos e Operações Médicas no HHC em Fort Wadsworth, Staten Island, New York. Foi mobilizado duas vezes para o Iraque, em 2003 e 2006 como oficial do Corpo de Serviço Médico, em apoio da Operação Liberdade Duradoura. Antes de se retirar de uma carreira de 33 anos na Reserva do Exército dos EUA, o tenente-coronel Emmanuel Fernandes recebeu a Medalha de Serviço Meritório do Exército e a Medalha de Louvor do Exército, entre outras condecorações.

Conferência de Educação em Língua Portuguesa na UMass Dartmouth

A Conferência de Educação em Língua Portuguesa, organizada pelo Departamento de Português, com apoio do Centro de Estudos Portugueses e Cultura desta universidade da área consular de New Bedford, do Camões I.P., da Coordenação do Ensino Portu-

nizadora da conferência, o coordenador do Ensino nos EUA, João Caixinha, o diretor do Departamento de Português, professor Dário Borim, o professor Viktor Mendes, diretor interino do Centro de Estudos Portugueses e Cultura da UMass Dartmouth, e os represen-

região (regime integrado e regime paralelo), bem como mestrandos, doutorandos, e professores universitários. A convite da CEPE-EUA e dos organizadores, a formadora Adelina Moura participou na referida conferência, e no âmbito do plano de



Um aspeto da Conferência de Educação em Língua Portuguesa na Discovery Language Academy em New Bedford. (Foto: J.C./CEPE)

guês nos EUA, da FLAD, da Porto Editora e da LI-DEL e da rede diplomática e consular, no âmbito do Protocolo de Cooperação entre o Camões, I.P. e a Universidade de Massachusetts Dartmouth, decorreu no passado dia 7 de novembro. Estiveram presentes o cônsul de Portugal em New Bedford, Tiago Cabrita de Sousa, a professora Gláucia Silva, orga-

ntes da Editora Lidel, Gonçalo Silva, e da Porto Editora, Sérgio Marques, na abertura dos trabalhos da conferência. A conferência foi aberta a todo um público vasto de profissionais da região da Nova Inglaterra e estiveram presentes cerca de 60 professores(as) e docentes do ensino básico e secundário, ligados ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa desta

formação de professores da CEPE-EUA dinamiza uma série de ações de formação/workshops para Professores de Português Língua Não Materna nas várias áreas consulares da Costa Leste dos Estados Unidos, no período de 6 a 15 de novembro, sobre o tema: Competências e Ferramentas digitais no ensino de Português Língua Não Materna. (Mais fotos em www.portuguesetimes.com)

RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande selecção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1
O maior flea market
de um só
piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

Consulte o novo website do Portuguese Times

www.portuguesetimes.com

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço de reboque de 24 horas

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

WHALER'S COVE

Holiday Stroll

Experimente a magia do Whaler's Cove Assisted Living, lindamente decorado para a época festiva! Junte-se a nós para uma hospitaleira visita guiada da nossa comunidade renovada e veja por que razão muitos escolhem o Whaler's Cove como o seu lar. Ao longo do passeio, tire fotos com Santa e Mrs. Claus, visitas a apartamentos, decoração de rolinhos de canela frescos, hot chocolate servido por Ms. New Bedford & Mrs. Teen New Bedford, e música natalícia ao vivo por membros da New Bedford Symphony Orchestra

SÁBADO, 7 DE DEZEMBRO, 2025

VISITAS GUIADAS

11:00 AM - 12:00 PM

OU

12:00 PM - 1:00 PM

Whaler's Cove Assisted Living

114 Riverside Avenue

New Bedford, MA 02746

Por favor responder a Amanda Costa por email ou telefone: acosta@whalerscove-assistedliving.com

508-997-2880

Traga vestuário novo ou pouco usado de bebé para "Gifts to Give" e inscreva-se para o nosso sorteio de Natal!

WWW.WHALERSCOVE-ASSISTEDLIVING.COM

São Martinho no Holy Ghost Beneficial Brotherhood of Rhode Island

Grace Mota é a nova presidente do Grupo da Amizade

• Texto e fotos de Augusto Pessoa

Mais fotos em: www.portuguesetimes.com e Facebook



A nova direção do Grupo da Amizade do Phillip Street Hall em East Providence, com Mary Joe Nóbrega, vice-presidente e restantes elementos na festa de São Martinho nesta presença lusa de Rhode Island.

Teve lugar sábado, 8 de novembro, no Holy Ghost Beneficial Brotherhood of Rhode Island, mais conhecido por Phillip Street Hall, em East Providence, a tradicional Noite de São Martinho.

Grace Mota, natural do Cabouco, Lagoa, São Miguel, assumiu a presidência do Grupo da Amizade, responsável pela Noite de São Martinho, junto daquela organização de East Providence.

Grace Mota veio para os EUA em 1988 radicando-se em Bristol.

Mudou-se para East Providence onde foi

atraída pelo Phillip Street Hall e onde tem integrado as mais diversas comissões de apoio à organização culminando agora com o Grupo da Amizade, e que assumiu a presidência.

Estão com Grace Mota (presidente), Mary Joe Nobrega (vice-presidente), Nélia Carvalho (secretária), Robert Coelho (tesoureiro), Cláudia Coelho (secretária). Tony Mota e Missy Mota são os mordomos.

Mantendo a tradição e desta vez entregue aos mordomos das festas do Espírito Santo 2026, Tony e Missy Mota, o vinho brotava do



Orlando Machado, presidente do Phillip Street Hall, com Mário Carvalho, Anna Willis, Roberto Coelho e Ricardo Tavares.

EVENTOS COMUNITÁRIOS

Augusto Pessoa

Repórter / Fotógrafo

T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170

Email: peessoaptimes@gmail.com



O casal Tony e Missy Mota junto ao barril de vinho em dia de São Martinho no Phillip Street Hall em East Providence.

pipa e era distribuído pelas mesas cheias de apreciadores da boa gastronomia e como a noite o obrigava, castanhas assadas.

No livro “Old World Traditions & New World Politics”, Paul Tavares, antigo senador e tesoureiro de RI, imortalizou em escrita simples e ao alcance do mais feliz dos mortais a história do Phillip Street Hall, que teimou pela força dos seus associados, atingir os 125 anos de existência.

Esta organização fraternal foi fundada em 1900. A 1 de janeiro de 1915 foi designada a igreja provisória de São Francisco Xavier com a primeira missa a ser celebrada a 10 de janeiro de 1915.

O serviços religiosos ali continuaram até 21 de maio de 1916, quando o Bispo Harkins inaugurou a hoje já centenária igreja de São Francisco Xavier, que se ergue imponente na Carpenter Street em East Providence, constituindo a maior paróquia de Rhode Island.

E a par com a maior paróquia de Rhode Island temos o Phillip Street Hall como a segunda organização mais antiga. A mais antiga é a Associação D. Luís Filipe em Bristol. E esta a terceira em todos os EUA.

E para completar esta história de antiguidades, temos a igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence, nos seus 135 anos, constituindo a mais antiga ativa nos EUA.

Como se depreende, enquanto se descascava uma castanha virava-se uma página do historial da comunidade em Rhode Island, onde o Phillip Street Hall é marco incontornável da presença lusa neste estado.



A comissão de festas



O grupo responsável pela cozinha

51 North Phillips St., East Providence, RI - Tel. 401-434-3200

Obrigado a todos que marcaram presença na festa de São Martinho!

Vila Franca do Campo e East Providence, municípios irmãos

“Que esta seja apenas uma das muitas pontes que continuaremos a construir juntos”

- Graça Melo, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo

• Texto e fotos de Augusto Pessoa

Teve lugar sexta-feira, 7 de novembro, pelas 4:00 da tarde no salão nobre da Câmara Municipal de East Providence a cerimónia de oficialização da geminação de municípios irmãos entre Vila Franca do Campo, São Miguel e East Providence, estado de Rhode Island.

As cerimónias tiveram por mestre de cerimónias o mayor Roberto Silva, de East Providence e contaram com a presença de



Roberto Silva, mayor de East Providence, com Graça Melo, presidente da CM Vila Franca do Campo, com Anna Sousa, Carlos Pimentel e Alberto Rodrigues, presidente da comissão organizadora do convívio vilafranquense.



A placa que testemunha e imortaliza a geminação entre East Providence e Vila Franca do Campo.



O empresário Carlos Andrade ladeado por Carlos Pimentel e Graça Melo.



Graça Melo, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, com Carlos Pimentel e Anna Sousa durante a cerimónia de geminação das duas municipalidades: East Providence-Vila Franca do Campo.

Graça Melo, presidente da Câmara de Vila Franca do Campo, Carlos Pimentel, vice-presidente da mesma autarquia.

De salientar a presença do deputado estadual de Massachusetts, António Cabral, Daniel da Ponte, antigo senador de RI, conselheira municipal de East Providence, Anna M. Sousa, o bem sucedido empresário de Dunkin, Carlos Andrade, grande defensor da presença vilafranquense nos EUA e ainda Alberto Rodrigues, presidente da comissão organizadora do convívio vilafranquense

Após os atos cerimoniais Portuguese Times ouviu a presidente da Câmara de Vila Franca do Campo, Graça Melo que estava radiante como tudo se desenrolava.

PT Como está a encarar esta visita aos EUA, mais propriamente a East Providence?

Graça Melo – “Estou

maravilhada como tudo está a decorrer. Estou contentíssima por aqui estar. É um prazer estar entre amigos. As pessoas são muito hospitaleiras. Nota-se e realça-se aquele espírito de camaradagem. É com profunda alegria e emoção que me encontro hoje aqui em East Providence para celebrar um momento que nos une não apenas duas localidades, mas também duas comunidades que partilham uma mesma alma, uma mesma história e

um mesmo sentimento de pertença: o laço entre Vila Franca do Campo e East Providence”.

PT – Foi agora descerrada a placa “Honorary Vila Franca do Campo”, o que nos pode dizer sobre esta homenagem de Vila Franca do Campo a East Providence?

Graça Melo – “A inauguração desta rua, que leva o nome de Vila Franca do Campo, é muito mais do que um gesto

(Continua na página seguinte)



O deputado estadual de MA, Tony Cabral, com o mayor Roberto Silva.

DUNKIN'

North Attleboro Donuts
Westwood
Carlos Andrade

Apoiamos as iniciativas
sócio-culturais da comunidade
na Nova Inglaterra!



Vila Franca do Campo e East Providence municipalidades geminadas

(Continuação da página anterior)

simbólico. É um tributo à memória, à amizade e à identidade. Representa o reconhecimento do contributo que tantos vilafranquenses e açorianos deram e continuam a dar à vida social, económica e cultural desta cidade americana. Vila Franca do Campo, primeira capital dos Açores, é uma terra de coragem de fé e de mar, é uma terra de gente que olha o horizonte com esperança e determinação, qualidades que vejo refletidas aqui em East Providence, nas gerações de descendentes que mantêm viva a língua, as tradições, e orgulho da suas origens. Através deste nome esta rua passa a ser um elo de ligação entre dois mundos: o mundo das raízes e o mundo dos sonhos. Que cada pessoa que por aqui passar se lembre de que há uma pequena vila no meio do Atlântico que partilha com esta cidade uma amizade profunda e duradoura”.

PT - O que é que espera desta geminação de municipalidades irmãs: Vila Franca do Campo na ilha de São Miguel e East Providence aqui no estado de Rhode Island?

Graça Melo – “Este ato é também um testemunho do protocolo de vilas irmãs que hoje reafirmamos e que desejamos ver florescer com proje-

ções que vamos desenvolver em conjunto e que visam aumentar o turismo em Vila Franca do Campo. Vamos tentar aqui divulgar o que achamos suscetível de visita. No âmbito cultural vamos tentar aumentar o intercâmbio entre as duas partes...

PT – Esperava vir encontrar este entusiasmo vilafranquense por terras americanas?

Graça Melo – “Para lhe dizer a verdade, esperava. Vila Franca do Campo está assente por estas paragens, em grandes empresários, que tudo têm feito para que a nossa cidade aqui seja conhecida”.

PT – Que imagem vai levar para lá?

Agradeço ao mayor de East Providence, Roberto da Silva, à Associação dos Amigos de Vila Franca do Campo na América, presidida por Alberto Rodrigues, e a todos que tornaram possível este gesto tão significativo. Que esta seja apenas uma das muitas pontes que continuaremos a construir juntos”, concluiu a autarca vilafranquense, acompanhada por uma delegação de Vila Franca do Campo.



O empresário Carlos Andrade e o antigo senador de RI, Daniel da Ponte.



Roberto Silva, mayor de East Providence, e Graça Melo, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, com Anna Sousa e Carlos Pimentel, vice-presidente daquele município vilafranquense.

tos conjuntos, intercâmbio cultural, educativo e económico, fortalecendo assim uma amizade que o Atlântico nunca consegue separar. Estamos esperançados que

Graça Melo – “Levo certamente um bela imagem que jamais irei esquecer. Vou de coração cheio.

Levamos vários projetos connosco, vários

nhada de uma comitiva, que marcou presença no convívio de naturais do concelho de Vila Franca do Campo realizado na Sociedade do Espírito Santo em Lowell.

Procurador Peter Neronha chega a acordo para manter abertos os hospitais Roger Williams e Fátima

O procurador-geral de Rhode Island Peter F. Neronha anunciou que o seu gabinete chegou a um acordo com a Prospect Medical Holdings, Inc. para financiar as operações do Roger Williams Medical Center e do Hospital Nossa Senhora de Fátima até ao final de novembro.

Neronha concordou em fornecer à Prospect acesso até 3 milhões de dólares dos cerca de 51 milhões de dólares do Fundo Hospitalar para cobrir as perdas operacionais previstas durante o mês de novembro, enquanto as partes avaliam

um comprador alternativo para estas instalações.

“Manter o acesso aos cuidados de saúde é fundamental para as comunidades servidas pelo Roger Williams e pelo Hospital Nossa Senhora de Fátima, bem como para todo o nosso sistema de saúde estadual”, afirmou Peter Neronha. “Esta solução de financiamento temporário irá garantir que, até à transferência dos hospitais para uma nova administração, os doentes continuem a receber cuidados dos dedicados profissionais de saúde de ambas as unidades. Mas não se deixem enganar: o

tempo é essencial e estes hospitais não sobreviverão sem uma ação rápida. Os residentes de Rhode Island contam com estes hospitais para cuidados que salvam vidas, e o Gabinete está empenhado em mantê-los abertos”.

Este acordo segue-se a uma moção apresentada pela Prospect dia 30 de outubro procurando transferir os hospitais para o estado de Rhode Island ou fechá-los até ao final do ano. A 7 de novembro de 2025, o Gabinete do procurador-geral e a Prospect anunciaram o acordo de financiamento de curto prazo.

Dois adolescentes mortos num acidente de viação em New Bedford

Autoridades identificaram os dois adolescentes mortos num acidente de viação na estrada 140 em New Bedford às primeiras horas do dia 1 de novembro.

O gabinete do procurador distrital do condado de Bristol anunciou que Gabriel Bertolino Sequeira, 17 anos, de West Yarmouth, e Anne Urbanski Santos de Carvalho, 15 anos, de Dartmouth, morreram no acidente que ocorreu ao quilómetro 2,1 por volta das 2h da madrugada.

Os socorristas encontraram danos significativos no lado do passageiro

de um Honda Civic cinzento de 2019. O veículo tinha parado numa área arborizada próxima da rodovia e os adolescentes foram projetados.

O jovem de 17 anos, de West Yarmouth, foi encontrado junto ao veículo com ferimentos graves e foi declarado morto no local.

A jovem de 15 anos também estava junto ao veículo com ferimentos que ameaçavam a sua vida. Foi levada para um hospital local, onde foi declarada morta pouco tempo depois.

O condutor do veículo, um jovem de 18 anos

de Dartmouth, foi levado para um hospital local com ferimentos que não representavam risco de vida.

Entretanto, uma igreja do Cape Cod criou uma campanha de angariação de fundos no GoFundMe para a família de Gabriel Bertolino Sequeira concretizar os últimos desejos do jovem, ser sepultado na sua cidade natal, Ponta Grossa, no Brasil.

Os jovens regressavam de uma festa quando o condutor perdeu o controlo do veículo. O acidente está a ser investigado pela Polícia Estadual de Massachusetts.

Bristol County Savings Bank atribui 100.000 dólares para combater crise de insegurança alimentar

O Bristol County Savings Bank, através da sua fundação, concedeu verbas no total de 100 mil dólares a quatro organizações sem fins lucrativos da região, em resposta à crise de insegurança alimentar agravada pela paralisação do governo dos EUA.

Desde 1996, o BCSB atribuiu cerca de 36 milhões de dólares a centenas de organizações sem fins lucrativos. Só em 2024, a fundação concedeu um valor recorde de 2,9 milhões de dólares a diversas organizações 501(c)(3).

O BCSB identificou a United Way of Massachu-

setts Bay (Taunton-Attleboro), a United Way of Greater New Bedford, a United Way of Great Fall River e o Rhode Island Community Food Bank em Providence como beneficiários das doações de 25.000 dólares. Os fundos serão utilizados para a compra e distribuição de alimentos a famílias carenciadas da região.

“A paralisação do governo federal agravou a crise de insegurança alimentar, em parte devido à incerteza em relação ao financiamento do programa SNAP”, disse John Silva, presidente e CEO do Bristol County Savings Bank e presidente

da Fundação Beneficente Bristol County Savings. “Precisamos de nos unir como comunidade, com as nossas agências parceiras, e fazer a nossa parte para garantir que nenhuma família da região vai dormir com fome”.

Silva acrescentou que o Banco também irá alargar as oportunidades para os seus funcionários fazerem trabalho voluntário em centros de distribuição de alimentos e despesas locais, e planeia oferecer as suas agências como pontos de recolha para que os seus clientes entreguem donativos de alimentos.

Danças e Cantares do Clube Juventude Lusitana celebrou 36º aniversário

• Texto e fotos de Augusto Pessoa

Realizou-se no passado sábado, 8 de novembro, o 36.º aniversário do Danças e Cantares do Clube Juventude Lusitana. O salão encheu, tal como aconteceu nos 99 anos da Banda Filarmónica, numa demonstração de apoio que merecem as atividades que se desenrolam em torno do Clube Juventude Lusitana.

O folclore junto do Clube Juventude Lusitana data de 1934. Foi a quinta componente a fazer história numa série de grandes atividades que fazem aquela organização como das mais ativas, senão a mais ativa, em terras dos EUA.

Recuando nos tempos, por certo temos quem fez parte ativa ou simples es-

São muitos os exemplos que atestam esta presença. Tal como Ana e Sílvia Borges, que, oriundas da escola portuguesa, acompanharam os êxitos do Danças e Cantares. Sara Borges, aluna da escola, enfermeira de profissão, hoje das responsáveis pelo rancho, Lena Franco, que coordenou a noite de aniversário e que atestam uma vida de êxitos que podemos testemunhar nas grandes digressões.

Acontecem em 2001, com atuações em Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia e Celorico da Beira. O êxito repete-se em 2003. Por sua vez digressão a São Miguel acontece em 2006. Por estas paragens o Festival Português



O grupo folclórico Danças e Cantares do Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI, numa das suas muitas e apreciadas presenças no Festival Português de Provincetown, Cape Cod.



petador quando em novembro de 1974 nasce o Rancho Folclórico da Escola do Clube Juventude Lusitana. Foram 24 pares que se exibiram. Maria do Céu Casanova Fernandes e sua irmã Leonor Lopes foram as responsáveis. Dorinda do Céu Casanova Fernandes deu continuidade ao projeto.

Em novembro de 1974, quando na área já existiam mais de 15 ranchos folclóricos, o Rancho da Escola do Clube Juventude Lusitana conquistou o título “O Mais Popular”, num concurso promovido pelo Azorean Times”. Em 1979 conquistou o título “O Melhor Traje” e a “Melhor Atuação” na Parada do Dia de Portugal /RI/1979.

Em 1989 já batizado como “Danças e Cantares” e sob a orientação de Jorge Santos, vindo do rancho folclórico de Passos de Silgueiros, Viseu o rancho brilhou o 60.º aniversário da Escola Portuguesa. A partir de 1990 o Danças e Cantares passa a ser orientado por António Tomás. E com este têm início as digressões a Portugal. Mas vamos abrir aqui um parêntesis.



Sara Borges e Catarina, dançarinas do Danças e Cantares, no Festival Português de Provincetown, Cape Cod. Na foto abaixo, Ana e Sílvia Borges.



João Marques, presidente do CJ Lusitana, e esposa Suzette Marques, com Ana Borges, Sílvia Borges e Lena Franco e marido.

CLUBE JUVENTUDE LUSITANA
10 Chase Street, Cumberland, RI
Tel. 401-726-9374

NOITE DE
SÃO MARTINHO
SEXTA 11/14 ÀS 18:30

MENU -
Sopa, Salada
bacalhau gratinado
febras, arroz de feijão
castanhas
e muito mais

\$45 SÓCIOS
\$55 NÃO SÓCIOS
\$25 CRIANÇAS 10-17

ENTRETENIMENTO LEGACY E OS
CAVAQUINHOS DE CJL

Luso-brasileiro conquista recorde mundial com relatório genético para estimar “QI”

Texto: Ígor Lopes • Foto: divulgação



Nascido e residente na vila de Castelo de Paiva, no distrito de Aveiro, e filho de uma madeirense, o neurocientista luso-brasileiro Fabiano de Abreu entrou para a história da ciência após conquistar um recorde no RankBrasil com o Genetic Intelligence Project, o primeiro relatório genético mundial, com 98% de eficácia, que cruza dados genéticos e testes psicométricos com o objetivo de estimar o QI humano.

A conquista, validada por laboratórios credíveis como o Nebula Genomics (Harvard), a Genera (Brasil) e a TellmeGen (Espanha), foi reconhecida pelo RankBrasil, o equivalente oficial brasileiro ao Guinness World Records, tendo por base um projeto que cruza sequências de ADN com resultados de testes clássicos de QI.

O impacto prático do GIP, cujos resultados já foram divulgados em três estudos científicos, já beneficia centenas de indivíduos, servindo como instrumento de autoconhecimento, orientação profissional e diagnóstico precoce de perturbações neurocognitivas, como autismo ou dislexia.

O estudo não ignora o papel do ambiente no desenvolvimento cognitivo, oferecendo uma análise integrada que interpreta o potencial intelectual, o que leva Fabiano de Abreu a sublinhar que “o objetivo não é classificar as pessoas, mas proporcionar uma nova forma de compreender o funcionamento do cérebro humano a partir de uma leitura genômica profunda, individualizada e ética”.

Apesar de querer posicionar Portugal como parceiro importante na ciência global, o investigador luso-brasileiro critica “a burocracia, a meritocracia e o corporativismo” do país como entraves para expandir o GIP, embora ainda mantenha a esperança de, no futuro, poder trazer o seu projeto do Brasil para a sua terra ancestral, fortalecendo a ponte científica entre ambos os países lusófonos.

Com uma carreira internacional sustentada numa formação académica de excelência, incluindo um pós-doutoramento em Neurociência nos Estados Unidos, especialização em Genómica e Inteligência e pós-graduação em Biologia Molecular e Genómica, Fabiano de Abreu também exerce o cargo de presidente da International Society for Intelligence (ISI Society), diretor internacional da International Intelligence Society (IIS Society) e coordenador da Intertel no Brasil.



SERVING THE LUSOPHONE WORLD
24 HOURS A DAY ESTABLISHED 1988

News - Talk - Sports - Weather
Music - Interviews - Roundtables
Live Broadcasts

P.O. Box 9813,
Fall River, MA 02720

Frank P. Baptista (508) 207-8382
Email: fpbaptista@rvde.org



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

José Ávila, proprietário e editor do Portuguese Tribune, homenageado pela Portuguese Fraternal Society of America, Califórnia

A Portuguese Fraternal Society of America (PFSA), a maior associação mutualista portuguesa da América do Norte, homenageou o empresário, líder comunitário e figura exemplar José do Rosário Bettencourt Cabeceiras de Ávila, proprietário e editor do jornal Tribuna Portuguesa, com o Prémio de Serviço à Comunidade Portuguesa, durante a sua convenção anual realizada em Modesto, Califórnia.

O galardão reconhece as décadas de dedicação, liderança e serviço de José Ávila às comunidades luso-americanas, tanto na Califórnia como além-fronteiras.

Nascido em 1945 em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, Açores, filho de pais naturais da ilha Graciosa, José Ávila passou a infância em Santa Cruz da Graciosa antes de regressar a Angra do Heroísmo para concluir o ensino secundário. Serviu por duas vezes no Exército Português e estudou engenharia eletrotécnica na Universidade de Aveiro. No último ano do regime do Estado Novo, foi novamente chamado para o serviço militar no curso de capitães em Mafra, onde permaneceu até após a Revolução dos Cravos em 1974.

Em 1967, José casou com Ilda Maria Silva Vale, em Angra do Heroísmo. O casal criou três filhos — Miguel Ávila (San José, Califórnia), Roberto Ávila (Roménia) e Paula Ávila-Hernandez



Na foto acima, José Ávila dirigindo-se aos presentes ao ser distinguido com o “Portuguese Community Service Award”. Na foto abaixo, o homenageado com o cônsul de Portugal em San Francisco, Filipe Ramalheira e Tony Goulart.

(Fotos: Tribuna Portuguesa)



(Dublin, Califórnia) — e são avós de oito netos, residentes em San Francisco, Berkeley, Dublin, San José (Califórnia), West Lafayette (Indiana), Tampa e Orlando (Flórida).

Profissionalmente, José Ávila dedicou muitos anos à empresa nacional de telecomunicações CTT, onde exerceu cargos de gestão nas ilhas de São Jorge e Terceira. Em 1983, emigrou com a família para Milpitas, na região da Baía de San Francisco, na Califórnia, iniciando uma carreira de sucesso na área da alta tecnologia na Hewlett-Packard (HP). Na empresa, foi responsável

por várias operações de realocização, incluindo a transferência do centro de distribuição de impressoras da HP de San José para a zona de Sacramento e, posteriormente, para Memphis, no Tennessee.

Após a sua reforma da HP, José e Ilda mudaram-se para Modesto, na Califórnia, em 2003, quando adquiriram o jornal Tribuna Portuguesa, uma publicação histórica, com o objetivo de reforçar a ligação com as comunidades portuguesas do Vale de San Joaquin e continuar a servir as comunidades de língua portuguesa de toda a Costa Oeste. Sob a sua liderança e ges-

tão nos últimos 22 anos, o jornal continua a ser uma voz ativa e essencial da diáspora portuguesa — sendo atualmente o único jornal em língua portuguesa publicado na Costa Oeste dos Estados Unidos.

Em 2023, após vinte anos em Modesto, José e Ilda Ávila regressaram a San José, trazendo consigo o jornal Tribuna Portuguesa de volta à sua cidade de origem, para

continuar a sua missão essencial de informar, unir e celebrar as comunidades luso-americanas.

A vida de José Ávila é um testemunho de dedicação à família, à cultura, ao serviço e às comunidades portuguesas. A PFSA destacou José Ávila pelo seu “excepcional serviço de voluntariado e valiosas contribuições para o progresso da comunidade portuguesa”. A organização afirmou sentir-se “honrada por reconhecer as suas duradouras contribuições e celebrar o seu legado inspirador” através da atribuição do Prémio de Serviço à Comunidade Portuguesa.

Marisa Silva Rocha com novas canções

A artista luso-americana Marisa Silva Rocha, da Califórnia, brilha com novas músicas originais:

A jovem artista mostra-se satisfeita compondo e lançando uma série de canções originais e emocionantes que misturam culturas, géneros e emoções.

Depois de um ano de criatividade com os singles "Sereia Fora do Mar" (24/11/2024), "Oh Saudade No Escape" (25/05/2025) e "Feathers" (25/09/2025), Marisa acaba de lançar o seu novo hino, "Glow Up Bo-

neca".

Uma fusão bilingue de inglês e português, "Glow Up Doll" celebra a transformação, a confiança e o renascimento — uma faixa pop-soul radiante inspirada nas suas raízes



Marisa Silva Rocha num momento da sua atuação em Angra do Heroísmo, Terceira.

(JEdgardo fotografia)

e fé.

As canções de Marisa Silva Rocha podem ser encontradas em iTunes, Amazon Music, Spotify, YouTube e em todas as plataformas de streaming!

Conte connosco.

Há mais de 175 anos que prestamos serviços bancários locais, atendimento personalizado e apoio às famílias e empresas do sudeste de Massachusetts e Rhode Island.

Entre em contacto connosco hoje em bristolcountysavings.com.



Somerville . Cambridge
naveo.org

RAKE IN
THE SAVINGS

3.85%
APY* 5 MESES

Todos os documentos e divulgações são em Inglês.

VISITE NAVEO.ORG OU UMA DAS NOSSAS SUCURSAIS PARA ABRIR UM CD HOJE!

*APY: Annual Percentage Yield effective as of 11/04/25. Rates are subject to change without notice. Minimum balance to earn APY is \$1,000. Minimum opening balance of \$1,000. Early withdrawal penalties may be imposed. The Annual Percentage Yield assumes principal and interest would remain on deposit for the full term. A withdrawal and/or fees may reduce earnings. 5-month term CD will roll over to a 6-month term at maturity.

Federally Insured by NCUA

Member MSIC

Equal Opportunity Lender

Desejando-lhe um Feliz Dia de Ação de Graças

Feliz Dia de Ação de Graças!



De todos nós do East Cambridge Savings Bank, desejamos aos nossos clientes, vizinhos, funcionários e membros da comunidade um feliz e seguro Dia de Ação de Graças.

Durante esta época de gratidão, estamos muito gratos por sermos parceiros de gerações de famílias Portuguesas e negócios locais, e esperamos continuar a servi-lo por muitos anos.



1.866.354.ECSB (3272) • ECSB.COM

Member FDIC | Member DIF



PREPARA-TE PARA O Thanksgiving CONNOSCO!

November 14th – November 20th, 2025

No Supermercado Vicente’s, cada produto conta uma história.

Dos enchidos e queijos autênticos aos pães e doces fresquinhos, tudo é cuidadosamente selecionado para que você sinta o verdadeiro sabor de casa. Mais do que um supermercado, somos um lugar onde famílias se encontram, tradições se preservam e cada refeição se torna especial.

Venha nos visitar e descubra os sabores portugueses que tornam cada dia mais gostoso!



QUEIJO CASTELOES
LB **\$7.99**



MANTEIGA PLANTA
225 GR **\$2.99**



FARINHA BRANCA DE NEVE
5 LB **\$1.99**



CHEETOS PELOTAZOS
130 GR **2/\$6**



PEDRAS AGUAS
4 PK **\$3.99**



\$3.99 LB
FARINHA FIVE ROSES 5LB



CAFE MOKAMBO
200 GR **\$4.99**



GOODIES COOKIES
150 GR **\$2.29**



MANJAR PREMIUM TEMPERO CULINARIO
1 L **\$4.99**



GONSLAVES FROZEN BABY LIMA
250 GR **\$3.49**



FROZEN OCTOPUS
LB **\$4.99**



MICHAEL CHOURICO & LINGUICA
LB **\$4.29**



GONSLAVES WHITE & RED COOKING WINE
25.4 OZ **\$2.29**



Cuidados especializados *prestados localmente.*

Assegurar a sua saúde em primeiro lugar.

PRIMARY CARE

Internal Medicine/Family Practice

SPECIALTY CARE

Allergy Testing & Treatment

Cardiology

Endocrinology, Diabetes & Men’s Health

Gastroenterology

Gynecology & Women’s Health

Infectious Disease

Neurology & Sleep Disorders

Optometry & Ophthalmology

Otolaryngology (Ear, Nose & Throat)

Orthopedic Surgery, Podiatry & Chiropractic

Rheumatology

Pulmonary/Critical Care

Urology

Vascular & Endovascular Surgery

Weight Management

A Prima CARE é reconhecida como o maior prestador de cuidados médicos às comunidades do sudeste de Nova Inglaterra. Construimos a nossa reputação com uma equipa criteriosamente selecionada de mais de 170 colaboradores, diversos serviços primários e especializados, serviços de testagem abrangentes e dedicação ao seu bem estar pessoal.

A Prima CARE é suficientemente grande para todas as suas necessidades médicas, mas pequena quanto baste para cuidar de si de forma pessoal. Para assegurar que a sua saúde esteja em primeiro lugar, escolha a Prima CARE. Estamos *ao seu lado* e falamos a sério.

3 WALK-IN CENTERS

LAB & IMAGING

HOMEBOUND HEALTH CARE

Prima CARE
prima-care.com

FALL RIVER ★ SOMERSET ★ SWANSEA ★ TIVERTON ★ WESTPORT

Pneumonia mata 16 pessoas por dia em Portugal

A pneumonia mata em média 16 pessoas por dia em Portugal, país que tem uma das mais elevadas taxas de mortalidade por pneumonia da Europa, alertou a Sociedade Portuguesa de Pneumologia.

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) adiantou que a pneumonia continua a ser a principal causa de mortalidade respiratória no país.

Segundo a mesma fonte, a doença é responsável por, “aproximadamente, 4,2% da mortalidade do país” e apresenta uma das taxas de mortalidade mais elevadas da Europa, “com valores superiores a 57 mortes por 100 mil habitantes”.

De acordo com a SPP, no ano de 2023 foram registados cerca de 5.042 óbitos por pneumonia, um aumento em relação ao ano anterior.

Dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que em 2022 morreram 4.488 pessoas por pneumonia em Portugal, o que representa 3,6% da mortalidade ocorrida nesse ano no país.

“Esta mortalidade elevada está relacionada com o envelhecimento da população, o elevado número de comorbilidades e fatores de risco, como o tabagismo e a imunossupressão”, explicou a médica pneumologista e coordenadora da Comissão do Trabalho de Infecçiologia Respiratória da SPP, Pilar Azevedo, citada no comunicado.

A coordenadora acrescenta ainda que a pneumonia “representa um importante problema de saúde pública, dada a sua associação com longos períodos de internamento hospitalar e elevados custos”.

Segundo a SPP, a pneumonia é responsável por cerca de 80 internamentos hospitalares diários, tendo os doentes internados em média 76,8 anos.

A maioria dos doentes “apresenta pelo menos uma comorbilidade e 8,9% têm três ou mais comorbilidades associadas”.

Os grupos de maior risco incluem idosos com idade igual ou superior a 65 anos, crianças (especialmente com idade inferior a dois anos), doentes crónicos, doentes oncológicos em tratamento, fumadores e doentes com história de alcoolismo.

“Estes grupos têm também maior probabilidade de desenvolver complicações graves, como insuficiência respiratória, sépsis e consequente morte, caso a pneumonia não seja tratada precocemente”, sublinhou Pilar Azevedo.

Madeira: 7,7 ME da Segurança Social para políticas de emprego

O Governo da Madeira autorizou a transferência de 7,7 milhões de euros da Segurança Social para a Secretaria Regional de Finanças para financiar políticas de emprego e valorização profissional.

A medida foi aprovada pelo Conselho do Governo e divulgada na nota de imprensa com as conclusões do encontro.

O valor corresponde “à restante dotação disponível para financiamento das políticas ativas de emprego e valorização profissional”, é adiantado na nota, sem especificar mais detalhes.

O executivo madeirense aprovou também um voto de pesar pela morte diretora regional do Orçamento e Tesouro, Dulce Veloza.

Autarca de Monção é o novo presidente da CIM do Alto Minho

O presidente da Câmara de Monção, António Barbosa (PSD), foi eleito presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho, estrutura que reúne os 10 concelhos do distrito de Viana do Castelo. António Barbosa sucede ao ex-autarca socialista de Melgaço, Manoel Batista, que não concorreu nas últimas autárquicas por ter atingido o limite de mandatos.

Além de António Barbosa, foram eleitos na primeira reunião do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho depois das autárquicas, que decorreu no edifício da Villa Moraes, em Ponte de Lima, os vice-presidentes Vasco Ferraz (CDS-PP), autarca do município de Ponte de Lima, e Luís Nobre, socialista reeleito em Viana do Castelo.

No Alto Minho, o PSD, sozinho ou em coligação com o CDS-PP, passou a deter a maioria das autarquias (5), contra quatro do PS e uma do CDS-PP.

Governo dos Açores fará “tudo o que estiver” ao alcance para salvar a SATA

A secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas dos Açores disse na passada sexta-feira que o executivo fará tudo o que estiver ao alcance para salvar a SATA e, caso a privatização da Azores Airlines falhe, agirá para garantir a mobilidade.

“Nós [Governo Regional] queremos manter a SATA Internacional [Azores Airlines] e, por isso mesmo, é que estamos neste processo de forma imposta pela Comissão Europeia, em função de uma gestão que a levou ao estado de impossibilidade absoluta de continuar a existir. E os responsáveis são, sem dúvida nenhuma, os governos até 2020. Não é de agora”, disse Berta Cabral.

A governante, que falava na comissão especializada permanente de Economia, na Horta, a propósito do Plano e Orçamento dos Açores para 2026, que vai ser discutido e votado este mês, adiantou que “está a vir ao de cima toda uma situação absolutamente crítica de uma gestão, ao longo de dezenas e dezenas de anos”.

“A Comissão Europeia impôs esta solução. A alternativa era bem pior. Portanto, nós estamos a querer salvar a empresa, ter a empresa em atividade nos Açores, porque consideramos que isso é importante, e vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que isso aconteça”, disse Berta Cabral, em resposta ao deputado único do BE António Lima.

Questionada sobre as medidas que o Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) tem para salvaguardar a mobilidade dos açorianos caso o processo de privatização falhe, a secretária regional respondeu que é preciso aguardar pelo desfecho final.

“Se alguma coisa não ocorrer como nós esperamos, depois, nessa altura, havemos de agir em conformidade para repor a mobilidade dos açorianos, para garantir a normal atividade económica na região e para garantir, também, o sucesso de um setor de atividade, como é o caso do turismo”, assegurou.

E prosseguiu: “Estamos atentos. Gerir é isso mesmo. Gerir não é prever tudo, nem antecipar ações. É, progressivamente, à medida que as circunstâncias exigem, ir tomando as medidas e desenvolvendo as ações consideradas mais adequadas”.

Na opinião de Berta Cabral, “não vale a pena dramatizar”, apontando que a Madeira, com elevada procura turística, não tem companhia aérea.

Açores vão para pagar salários em atraso na Base das Lajes

O Governo dos Açores autorizou o Instituto da Segurança Social na região a celebrar contratos de financiamento junto da banca até 1,2 milhões de euros para pagar salários em atraso na Base das Lajes.

Segundo publicação em Jornal Oficial, o Instituto da Segurança Social dos Açores fica autorizado a realizar aquela operação junto de entidades bancárias para regularizar os salários dos trabalhadores portugueses na Base das Lajes, que se encontram em atraso devido à paralisação da administração norte-americana.

“Atenta a urgência da situação e o seu impacto direto na estabilidade social e económica da ilha Terceira, torna-se necessário autorizar o Instituto da Segurança Social dos Açores, a mobilizar instrumentos financeiros adequados, incluindo a celebração de contratos de financiamento com instituições bancárias”, lê-se na resolução.

Os encargos vão ser assumidos pelos Açores, através da Segurança Social, “sem prejuízo da respetiva restituição por parte do Governo da República”, de acordo com o documento.

O Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) defende que o Estado português deve “garantir a continuidade dos direitos laborais dos trabalhadores nacionais” naquela base militar em “situações de incumprimento ou perturbação decorrentes de causas externas”.

“A presente situação enquadra-se, ainda, num contexto de precariedade económica excecional, caracterizado por circunstâncias imprevistas e temporárias, que colocam em risco a subsistência de agregados familiares, afetados por causas externas”, considera o executivo açoriano.

Em causa está a introdução de uma suspensão temporária e não remunerada aplicável a funcionários públicos norte-americanos, devido à paralisação parcial da administração norte-americana por não ter sido aprovado o orçamento federal dos Estados Unidos.



“E não faltam regiões insulares por esse mundo fora que não têm companhias aéreas para movimentar o seu turismo. Há sempre solução quando se está numa economia de mercado”, concretizou, alegando que o mercado “tem sempre forma de se reacomodar e de criar as situações de equilíbrio”.

“O que está no caderno de encargos [da privatização da Azores Airlines] garante a mobilidade. Tudo o resto será, naturalmente, normal e natural, como acontece em todas as outras regiões insulares que não têm companhias aéreas”, rematou.

O secretário regional das Finanças, Duarte Freitas, também disse hoje que “ninguém ainda consegue trilhar” qual será o caminho do grupo SATA se o processo de privatização da Azores Airlines falhar.

Questionado pelo deputado do BE na comissão parlamentar de Economia da Assembleia Legislativa regional sobre se há uma estratégia definida caso a privatização falhe, Duarte Freitas referiu que “ninguém ainda consegue trilhar qual será o caminho” a seguir.

“Nenhum de nós quer pensar se falharem todos os esforços de privatização”, frisou.

Neste momento, está a ser negociada a privatização da Azores Airlines com o consórcio Newtour/MS Aviation, tendo o executivo admitido a possibilidade de uma negociação particular ou o encerramento da companhia, caso não seja possível alcançar um acordo.

O Governo Regional revelou em 31 de outubro que o presidente do júri do concurso da privatização adiou para 10 de novembro o prazo para o consórcio apresentar uma “proposta firme”.

Em junho de 2022, a Comissão Europeia aprovou uma ajuda estatal portuguesa para apoio à reestruturação da companhia aérea de 453,25 milhões de euros em empréstimos e garantias estatais, prevendo medidas como uma reorganização da estrutura e o desinvestimento de uma participação de controlo (51%).

Júri aceita adiar prazo até 24 de novembro para proposta pela Azores Airlines

Entretanto, o júri do concurso de privatização da Azores Airlines aceitou o pedido do consórcio Newtour/MS Aviation e prorrogou o prazo para a apresentação de uma proposta pela compra da companhia até 24 de novembro.

Segundo avançou à agência Lusa fonte ligada ao processo, o júri aceitou o adiamento da data-limite, que terminava hoje, uma decisão tomada ao final do dia.

A posição do júri, liderado pelo economista Augusto Mateus, surge depois de o consórcio Newtour/MS Aviation ter solicitado a prorrogação do prazo para a apresentação de uma proposta pela compra da Azores Airlines.

Trata-se de um novo adiamento para a apresentação de uma proposta, já que o júri estabeleceu inicialmente o prazo de 24 de outubro, que depois foi estendido até ao dia de hoje (10 de novembro).

Em 22 de outubro, o secretário das Finanças, Planeamento e Administração Pública do Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) explicou que aquele adiamento pretendia dar tempo para o consórcio apresentar uma “proposta melhorada”, garantido a definição do processo “claramente até ao final de novembro”.

“O presidente do júri entendeu dar mais uma oportunidade e prolongar mais o tempo para que o consórcio possa apresentar a sua proposta firme”, afirmou Duarte Freitas.

Desde então, o Newtour/MS Aviation encetou negociações com os sindicatos após ter denunciado a “inaceitável postura bloqueadora” da SATA por “impedir o diálogo” entre o consórcio e os trabalhadores, uma crítica rejeitada pelo conselho de administração do grupo.

Quanto ganha Rui Costa no Benfica?



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Rui Costa foi reeleito presidente do Benfica e um bom número de adeptos do clube perguntou-se quanto receberá ele pelo exercício do cargo.

Em 2015, foi noticiado que o então vice-presidente Rui Costa recebia 19 mil euros por mês, e em 2021, depois de ter sido eleito presidente, deixou de haver divulgação oficial sobre a sua remuneração.

As remunerações dos elementos da administração da Benfica SAD no exercício de 2022/23 ascenderam a um total de 1,167 milhões de euros. Segundo Relatório e Contas do clube, Domingos Soares de Oliveira, Co-CEO da SAD, foi o mais bem pago tendo auferido 580 mil euros (350 mil em verbas fixas e 230 mil em variáveis), enquanto Lourenço Pereira Coelho, o homem forte do futebol dos encarnados, levou para casa 402 mil euros (242 mil fixos e 160 mil em variáveis).

Quanto a Pires Andrade ganhou 53 mil euros, enquanto Maria Gabriela Rodrigues e Rosário Pinto Correia auferiram 51 mil euros e Rita Sampaio Nunes recebeu 30 mil euros.

Mas quanto ao presidente do Benfica não há divulgação oficial sobre a sua remuneração mensal (e já era assim no tempo de Luís Filipe Vieira). Aparentemente, o presidente dos encarnados não é oficialmente remunerado por ser presidente, apesar do resto da direção ter salários muito elevados.

Os dirigentes desportivos não se pagam mal. No Sporting, por exemplo, as remunerações dos administradores da Sporting SAD, como o presidente, são compostas por uma parte fixa e outra variável. Frederico Varandas tem presentemente o salário fixo anual de 300 mil euros, mas pode chegar a 450 mil euros ou mais com bónus que dependem dos objetivos alcançados. Na época de 2024/25 Varandas teve direito a 300 mil euros de salário e 386,5 mil euros em prémios, ganhando um total de 686.500 euros.

Mas a administração do FC Porto recebeu cinco vezes mais do que a do Sporting e o triplo da do Benfica. Por isso, devido aos problemas financeiros do clube, o atual presidente portista, André Villas-Boas, abdicou de receber qualquer salário, mas o seu antecessor, Pinto da Costa, recebeu um salário fixo de 672 mil euros na época 2022/23, além de gratificações.

O Portal de Transparência, inaugurado no site do FC Porto, ajuda a perceber a realidade financeira dos dragões e uma das notas de destaque é o orçamento para os salários da administração da SAD.

Segundo o portal a atual administração do emblema azul e branco vai receber um quarto do valor auferido pela anterior. O salário anual fixo será de um total de 486,5 mil euros no mandato de 2024-2027, enquanto os antecessores recebiam dois milhões de euros anuais.

Rui Costa vence nos EUA

Realizada dia 8 de novembro e com 93.081 pessoas a votarem, a segunda volta das eleições do Benfica constitui novo recorde mundial de votantes num ato eleitoral de um clube desportivo e vai figurar no Livro de Recordes do Guinness. O recorde anterior pertencia ao Barcelona com 57.088 votantes.

Eleito pela primeira vez em 2021, Rui Costa foi agora reeleito e parte para um segundo mandato à frente do Benfica no quadriénio 2025-2029 e para milhares de benfiquistas ele ainda é o “miúdo da Damaia”.

Damaia é um bairro da Amadora, às portas de

Lisboa e onde Rui Costa foi criado. Tinha nove anos quando ingressou no Benfica e, passado pelas camadas de formação do clube, estreou-se na equipa principal em 1990. Em 1994 iniciou a carreira internacional em Itália, representando a Fiorentina e, depois, o AC Milan. Regressou ao Benfica em 2006 para terminar a carreira de jogador em 2008 e iniciar funções de dirigente, em 2021 tornou-se presidente e foi agora reeleito.



Foto: António Cotrim/LUSA

Os sócios votaram em 108 secções de voto, três das quais nos EUA: as casas do Benfica em New Bedford, Newark e San Jose. Tal como já tinha acontecido na primeira volta Rui Costa ganhou por larga margem em New Bedford e em Newark, mas João Noronha Lopes abocanhou as duas votações em San Jose.

Benfiquistas, portistas e sportinguistas nos EUA

Os chamados Três Grandes do futebol português (Sport Lisboa e Benfica, Sporting Club de Portugal e Futebol Clube do Porto) mantêm casas em diversos países da Europa, América, Ásia e África, para ligação dos adeptos residentes nesses países e que são autênticas embaixadas desses clubes.

O FC Porto conta com 95 casas espalhadas pelo mundo e a mais recente é a renovada Casa do FC Porto de New Jersey, EUA. André Villas-Boas e outros membros da direção do clube estiveram dia 21 de junho no jantar de inauguração da Casa do FC Porto de New Jersey realizado no salão do Sport Club Português de Newark e que reuniu cerca de 400 adeptos dos Azuis e Brancos.

A Casa do FC Porto de New Jersey, filial nº 4 do clube, que anteriormente estava sediada em Newark, foi reativada após longa inatividade e está agora instalada no PISC (Portuguese Instructive Social Club) de Elizabeth, cidade vizinha de Newark e onde também reside numerosa comunidade lusa.

De acordo com o portal do clube, existem nos EUA mais três casas do FC Porto: no estado de New York a Casa do FC Porto de Long Island (filial 119), na Ocean Avenue, em Ronkonkoma, NY, e a que se junta a Casa FC Porto do Sul da Nova Inglaterra em New Bedford, embora quanto a esta exista alguma confusão.

A Casa do FC Porto em New Bedford já foi em 1522 Acushnet Avenue, endereço que foi posteriormente pastelaria de donuts, loja de calçado e ultimamente mercearia guatemalteca.

Também já foi anunciada a Casa do FC Porto em 56 Delano Street e teria sido uma ligação excelente, uma vez que se trata do Portuguese Sports Club, uma das duradouras associações portuguesas da cidade.

Aliás é um tipo relação seguida pela Casa do FC Porto de New York (filial 107), instalada no Ossining Portuguese Center, 18 Walter Avenue, Ossin-

ing, NY, e a Casa FCP em Connecticut, instalada no Portuguese Cultural Center em Danbury, 68 Sandpit Road, Danbury, CT.

Já as casas do FC Porto no Delaware Valley, 324 Ithaca Avenue, Debran, NJ, e a Casa FC Porto em Long Island, 2829 Ocean Drive, Ronkonkoma, NY, parece serem residências particulares.

Por sua vez, o Sport Lisboa e Benfica tem uma dezena de casas nos EUA: Philadelphia (fundada em 1984), Cambridge (1990), San Jose (1991), New Bedford (1991), Cumberland (1995), Cranston (1996), Danbury (2001), Fall River (2002), Chicopee (2002) e Hartford (2006).

O Benfica tem ainda uma filial em Newark, o Sport Newark e Benfica, fundada em 1969 e que é uma das mais concorridas associações portuguesas da cidade, sobretudo quando há churrascada.

Claro, também não podemos esquecer a Benfca Residential Academy inaugurada em junho de 2025 no campus da Saint Leo University em Tampa, Flórida, uma escola para rapazes e raparigas dos 13 aos 17 anos que gostam de jogar soccer, que é o nome que os americanos dão ao futebol.

O Sporting Clube de Portugal também tem uma academia nos EUA, a Den of Lions Sports Academy criada em 2024 e integrada no Lar dos Leões de New Jersey, delegação leonina em Newark.

O Lar dos Leões de New Jersey é talvez a mais famosa das 14 delegações do Sporting, fundada em 1973 (fui sócio fundador). É um grande pólo desportivo da comunidade portuguesa de Newark com secções de Atletismo (medalhas de ouro em provas nacionais de corta-mato e pista nos EUA) e futebol juvenil (18 equipas), tendo recebido o Prémio Stomp na categoria Dedicção, uma espécie de Oscars leoninos, e a Placa de Mérito das Comunidades Portuguesas do ministério português dos Negócios Estrangeiros.

No que se refere às casas, o Sporting preferiu o termo núcleos, mas são também associações de sportinguistas e são mais de 300 em todo o mundo, dos quais onze nos EUA e nas seguintes cidades: Hartford, Providence, Philadelphia, Cranston (Núcleo da Nova Inglaterra) New York, Boston, Danbury, New Bedford, Suffolk, Chicopee e Los Banos (Núcleo do Vale de San Joaquin).

Os núcleos leoninos costumam reunir em clubes portugueses. O núcleo de Hartford reúne-se no Portuguese Club of Hartford em Newington, o de Suffolk no Portuguese American Center of Suffolk, em Farmingville, o de Providence no Portuguese Sporting Club e o de Cranston no Cranston Portuguese Club. Mas por vezes há problemas: o núcleo sportinguista de Boston reunia num bar de Somerville e o bar fechou.

Quanto a filiais, o Sporting tem mais de 100 espalhadas por vários continentes, nomeadamente cinco em Angola (os velhos Sportings de Benguela, Cabinda, Lubango, Lobito e Luanda, este fundado em 1920 e que começou por chamar-se Loan-da Sporting Club) e três em Moçambique (Maputo, Beira e Nampula).

Nos EUA existem diversos Sporting Clubs fundados por adeptos do Sporting Club de Portugal que se organizam localmente e formam grupos que equipam de listas verdes e brancas, mas não são filiais oficiais, caso do Sporting Club of New Jersey e do Sporting Club of California.

Filiais leoninas propriamente, o clube anuncia apenas duas: filial 152, o Santa Clara Sporting Club, fundado em 1971, e a filial 179, o Sporting Soccer Club Portugal de Sacramento, ambas na Califórnia.

O Sporting de Sacramento parece ser mais uma academia, mas o Sporting de Santa Clara é considerado um dos cinco melhores clubes do Norte da Califórnia, organizando vários torneios. Mas o clube verde e branco também tem uma relevante vertente social, destacando-se a criação, em 2008, do programa Goals-for-a-Cure, que consiste na angariação de fundos para apoio a campanhas de luta contra o cancro da mama.

John Dos Passos: o homem, a obra e as raízes portuguesas



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

No passado mês de outubro, assinalaram-se 55 anos sobre o falecimento de John Dos Passos (1896-1970), um dos mais importantes escritores modernistas norte-americanos, que nunca olvidou ao longo da sua renomada carreira literária o carinho e orgulho pelas suas raízes familiares portuguesas.

As origens lusas do autor de *Manhattan Transfer* e *U.S.A. Trilogy*, livros marcantes da América da primeira metade do século XX, descendem de Manuel Joaquim dos Passos, avô paterno do afamado escritor, natural da vila madeirense de Ponta do Sol, onde nasceu em 1816.

Manuel Joaquim dos Passos emigrou aos 14 anos de idade para os Estados Unidos da América (EUA), tendo-se radicado em Filadélfia, cidade da Pensilvânia, onde contraiu matrimónio com a americana Ann Cattel. Dessa união nasceram vários filhos, entre eles, um prestigiado advogado, John Randolph dos Passos (1844-1917), pai do escritor americano de origem portuguesa que em 1936, no auge da fama, chegou a ser capa da revista *Time*.

Amigo de Ernest Hemingway e de outros

grandes nomes da literatura mundial, Jonh Dos Passos, que acompanhou as tropas americanas durante a Primeira Guerra Mundial como condutor de ambulâncias, e trabalhou como correspondente durante a Segunda Guerra Mundial, visitou a ilha da Madeira em três ocasiões.

A primeira, ainda em criança, no ano de 1905, acompanhado pelo seu pai, como o mesmo refere na introdução do seu livro *The Portugal Story*: “Embora eu fosse educado sem qualquer conhecimento da língua portuguesa, a minha família não perdera por completo o contacto com os parentes do meu avô, na Madeira. O meu pai, embora falasse apenas um pouco de francês, além do inglês, nunca se esqueceu de que era meio português. Tinha oito anos quando ele me levou ao Funchal. Lembro-me das visitas de um primo idoso que me dava, no jardim do velho Reid’s Hotel, uma lição diária de latim”.

A segunda visita de John dos Passos à Madeira ocorreu em 1921, onde em trânsito a caminho de Lisboa, passeou pelo Funchal relembando as raízes humildes do seu avô paterno, que fora sapateiro no torrão natal. Mais tarde, em 1960, voltou a visitar a pérola do Atlântico, desta feita, acompanhado pela mulher, Elizabeth Hamlin Dos Passos, e a filha Lucy dos Passos Coggin, onde foram recebidos pelos familiares e autoridades locais.

No então discurso que realizou em agradecimento à homenagem que recebeu na Ponta do Sol, no decurso dessa terceira e última visita à região

arquipelágica, John dos Passos mencionaria: “Desculpem eu não falar a língua dos meus avós. Como sabem o meu avô deixou a Ponta do Sol há muito mais de cem anos. É deveras enternecedor para mim ser recebido com tão grandeza gentileza e consideração. [...]. Mais tarde o meu pai tornou-se cada vez mais interessado a respeito da Madeira e das suas raízes portuguesas. Quando eu tinha oito anos trouxe-me, por algumas semanas ao Funchal. Assim quando aqui cheguei há dias reconheci os rochedos cor púrpura, o mar azul, os mergulhadores e as pequenas lagartixas que correm através dos jardins do Reid’s Hotel. Recordo amável hospitalidade de amigos e parentes da Madeira.”

A ligação estreita de John Dos Passos com a terra do avô paterno é desde o alvorecer do séc. XXI, preservada e dinamizada pelo Centro Cultural John dos Passos, fundado em homenagem ao escritor americano com raízes lusas e localizado no centro da vila da Ponta do Sol.

A instituição, que acolhe exposições temporárias, seminários e conferências, com destaque particular para o simpósio anual dedicado ao insigne lusodescendente, e incentiva a produção literária e a investigação histórico-literária através do Prémio John Dos Passos, perpetua aquém e além-fronteiras a memória, a obra e as raízes portuguesas de um dos maiores escritores de todos os tempos.

Sonhar de novo com o país possível



RAÍZES
E HORIZONTES
Diniz Borges

Há momentos em que um país parece suspender a respiração — quando o silêncio das urnas se transforma em murmúrio de renascimento. Depois de anos de ruído, medo e fadiga moral, a América voltou a respirar. O som do voto, antigo e frágil, voltou a ecoar como um cântico de sobrevivência. Desta vez, não houve estrondo nem epopeia, apenas o clique discreto de um velho termóstato democrático — sinal de que, mesmo exausta, a consciência coletiva ainda sabe regular o seu próprio calor.

As eleições recentes mostraram que o coração cívico da América continua a bater. Que, apesar da manipulação, do ódio institucionalizado e da fome invisível, há milhões que ainda acreditam no simples ato de escolher. Não foi um grito partidário, mas um sussurro de humanidade: “ajudem-nos a viver”. Entre slogans, números e desinformação, emergiu uma palavra que parece resumir o espírito do tempo — acessibilidade.

A acessibilidade tornou-se a medida moral da política: o custo do pão, da renda, do remédio. É o ponto onde se cruzam socialistas e moderados, urbanos e rurais. E, no entanto, há perigo em erguer um país apenas sobre esta palavra. A acessibilidade é o chão, não o teto. É o mínimo necessário, não o máximo possível. Uma sociedade que faz do “viver com o essencial” o

seu maior sonho esquece-se de que a liberdade humana nasce quando o necessário é garantido — e o espírito pode então inventar.

Enquanto o primeiro trilionário da história acumula riqueza inominável, milhões de americanos sobrevivem com doze cêntimos na conta. O abismo já não é apenas económico, é moral. O país que se orgulhava de oportunidades tornou-se, para muitos, uma roleta injusta. A vergonha, outrora força ética, evaporou-se. O que antes seria motivo de rubor tornou-se espetáculo. E as fortunas que deveriam pagar o preço da solidariedade refugiam-se atrás de fundações com nomes elegantes e intenções piedosas.

Mas ainda há dois rostos da América. Um vive em Manhattan — frio, calculista, sem fisionomia humana. O outro vive em Queens — colorido, múltiplo, pulsante. É o rosto dos mercados de rua, dos sotaques cruzados, do risco e da esperança. É ali, e não nas torres de vidro, que o país continua a ser inventado todos os dias. O capitalismo de Manhattan especula; o de Queens cria. O primeiro empilha, o segundo sonha. E é do segundo que nasce a verdadeira energia americana — a que acredita que tudo pode começar de novo.

É essa energia que o autoritarismo tenta apagar. Cada vez que um governo transforma a imigração num espetáculo de humilhação, arranca uma raiz da própria alma nacional. A América nasceu da travessia, do exílio e da reinvenção — negar isso é negar-se a si mesma. Fechar fronteiras é fechar possibilidades. É secar o solo fértil da “terra desacostumada” de que falava Hawthorne, onde cada nova semente é uma promessa de futuro.

Mesmo assim, algo mudou. As urnas reacende-

ram uma centelha. O frio da apatia começou a derreter. A democracia, fatigada, mas viva, ergueu-se mais uma vez contra o autoritarismo e o medo. E, nesse gesto simples, lembrou ao mundo que a América ainda é capaz de se corrigir — que o país das promessas pode, por momentos, voltar a ser o país da esperança.

Sim, é preciso falar de acessibilidade — mas também de ambição. Porque a justiça social sem imaginação é apenas administração da miséria. A política deve garantir o pão, mas também o sonho. Deve assegurar o teto, mas abrir o horizonte. Quando Roosevelt sonhou com segurança na velhice, e Kennedy ousou prometer a Lua, não falavam de dinheiro — falavam de dignidade, de futuro, de grandeza humana.

A América precisa, mais uma vez, de se recordar de que foi construída não apenas por engenheiros e banqueiros, mas por sonhadores. Por aqueles que acreditaram que a vida pode ser melhor do que o mês passado, que o amanhã pode ser invenção. O destino de uma nação não é pagar as contas — é imaginar o impossível e torná-lo concreto.

Hoje, o país parece acordar lentamente desse longo pesadelo de cinismo. As luzes, uma a uma, reacendem-se. Em cada voto, em cada comunidade que resiste, há um sopro de poesia — o rumor de que, apesar de tudo, ainda vale a pena sonhar.

O termóstato voltou a funcionar. O frio da indiferença cede ao calor humano da esperança. E talvez, quem sabe, desta vez a América não apenas sobreviva — mas volte a **sonhar de novo com o país possível**.

A Rua das Gaivotas

**Home is the ground beneath one’s feet,
and movement is the natural way of things.**
Wade Davis

Our tears come from our hearts.
El Shaheed

It is such a secret place, the land of tears.
Antoine de Saint-Exupery

Escrevi este texto há uns anos atrás para apresentação da Antologia de Poesia Açoriana Os Nove Rumores do Mar, da qual fui o organizador. Tratava-se da segunda edição, reeditada em Lisboa pelo Instituto Camões na Coleção Insularidades.

Esta obra foi ainda lançada em Toronto no dia 13 de Outubro de 2000 com o apoio do Instituto Camões e dos Departamentos de Língua Portuguesa das Universidades de Toronto e York.

Não trago aqui este texto como uma reverberação sentimentalista do passado. Afigurou-se-me pertinente fazê-lo por duas razões: primeiro pelo seu tom intimista cuja simbiose é um retrato de alma de um tempo físico e emocional; segundo, como angolano de nascença e vivências, me dá a oportunidade de explicar a minha relação com os Açores nas suas vertentes culturais, mormente o que norteou a ideia deste projecto antológico.

Esclareço ainda que introduzi reformulações de fundo relativamente ao texto original. O Tempo não é apenas um coador de emoções mas também um implacável juiz de valores.

Hoje é o último dia de Setembro. Não consigo ouvir os sons do quintal, quero dizer, o rumor dos pinheiros. E os pássaros, essas ariscas pinceladas de Renoir que poisam na brisa da tarde? Estão apenas um instante, tão breve que se tornam uma ausência em movimento. A beleza é a mais efémera alegria do mundo. Por isso nos comovemos, em certos momentos de prodígio, quando descobrimos numa gota de orvalho o vulto de Beethoven.

Entre a minha casa e a rua há uma fronteira invisível. Lá fora sou um cidadão incógnito.No seu interior, sou eu e a minha cultura.

A que terra pertencço? Até que ponto é importante definir-me? Não sei. Viajo com o meu destino e com a minha circunstância.

Trago no espírito a transcendência de África e a irradiação telúrica açoriana. Há um orgulho superlativo nestas afinidades e vivências íntimas, indissociáveis do meu subconsciente e da minha empatia. A lei dos sentimentos, ambígua, comanda e surpreende o nosso raciocínio. É uma luz na escuridão dos genes.

Habito mundos repartidos e sou o resultado de três culturas diferentes: a angolana, a açoriana e a canadiana. Aquele que designo como o meu tempo açoriano marcou a minha escrita e um modo peculiar de abraçar, sentir e ver o mundo.

Antes que discorra sobre a minha experiência nos Açores gostava de recuar algumas páginas no calendário, ao período em que vivi no Zimbabué.

Foi em Harare (ex-Salisbúria) num pequeno hotel de portugueses onde tinha chegado no amargo Setembro de 1975, que comecei a escrever. Era um quarto sombrio, sem vida, cuja porta dava para um corredor onde a voz dos refugiados de Angola e Moçambique se cruzava num redemoinho de lamentações febris contra o destino. Eu tinha uma caneta e, na sua tinta, rios de palavras. A poesia, correndo sob o pulso como um regato em chamas, ajudava-me a atravessar o deserto de longos dias e intermináveis noites.

O meu primeiro poema, escrito em África e num momento muito atribulado da minha vida, foi publicado no jornal *Diário dos Açores*, em Ponta Delgada. Essa ponte simbólica, África-Açores, mantém-se até hoje no meu universo criativo nos dois géneros que cultivo: poesia e ficção.

Quando cheguei aos Açores em 1976, Março cantava sobre as águas do mar. Contido, estranho e inadaptado fui-me apagando nos ecos do meu passado africano. Foram dias, semanas e meses de luta contra incontornáveis emoções. Eu era um jovem cego, entorpecido pelo imponderável. Não percebia ainda que a luta mais



CIRCUNSTÂNCIAS
Eduardo Bettencourt Pinto

inútil do ser humano é contra si próprio. Fiz das minhas ruínas o meu leito e da madrugada um sismo. Afundei-me meses seguidos dentro de jornais, virando páginas, buscando num parágrafo um resquício de esperança. Era um auto-degredo que roçava o absurdo e a intemperança.

A ilha, entretanto, corria sob os meus pés aos gritos e acariciava os meus passos. Mas eu não ouvia o chamamento. Estava demasiadamente perdido na chuva da minha própria tempestade.

Os traumas da descolonização, profundos e difíceis de contornar, erguiam-se como muros obstinados.

Mas um dia a ilha surgiu-me de repente como um milagre, transfigurada: parecia-me agora um poema rodeado de água por todos os lados. Não estava perante os domínios da esperança mas sob o efeito milagroso de quem descobre nos mais iluminados labirintos da melancolia uma nova e promissora realidade.

Mas um dia, sentado numa pedra da piscina de S. Pedro, notei como o mar ressoava numa viagem mágica com barcos ao fundo. Ao entrar em casa da minha avó, em Ponta Delgada, pareceu-me sentir a energia marinha da ilha grudada às suas paredes com o seu peculiar odor de espumas. A voz e o eco dos meus antepassados maternos povoavam as mobílias e os objectos mais íntimos. Nos álbuns, em cujas páginas sucediam-se fotografias gastas pela erosão do Tempo, descobria fisionomias que não eram apenas rostos mas a marca genética de uma estirpe, agora de cor sépia e sob uma impregnação de humidade lendária. Todos os meus mortos traziam consigo a história de um nome e a fulminante repercussão do sangue. Era neles que eu revia a minha geografia interior, aquela que apenas os sentidos explicam e a alma traduz.

Nas estantes, que a minha avó Irene religiosamente guardava, solenes, calados como anciãos graves, respiravam de sobriedade os livros do meu avô Rebelo de Bettencourt. Pareciam-me estátuas magnas de cujos dedos caíam poemas e folhas antigas de um Outono transcendente.

A poesia do meu avô levou-me inevitavelmente à de outros autores açorianos, mormente à de Natália Correia (amiga de infância de minha mãe), Vitorino Nemésio, Antero de Quental, Roberto de Mesquita, e à das gerações mais recentes. Aos poucos fui-me apercebendo da elevada qualidade de um corpo literário do qual faziam parte, entre outros, J. H. Santos Barros, Urbano Bettencourt, Emanuel Félix, Álamo Oliveira, Emanuel Jorge Botelho, Marcolino Candeias, Vasco Pereira da Costa, Borges Martins, Eduíno de Jesus e o legendário Pedro da Silveira.

Nos sete anos que vivi nos Açores escrevi e publiquei livros de poesia. Colaborei com o jornalista Álvaro de Lemos da RDP-Açores com textos e entrevistas, difundidos no seu programa; coordenei, juntamente com o jornalista Laurindo Cabral o suplemento literário *Seixo* no jornal *Correio dos Açores*; de parceria com Emanuel Jorge Botelho nasceu *Aresta*, uma revista de artes e letras.

Em 1983 radiquei-me no Canadá.

Durante os primeiros tempos curvei-me sobre uma velha máquina de escrever. Numa litania incessante, como se tocasse um batuque de metal, escrevi a novela *As Brancas Passagens do Silêncio*, a história mais utópica que engendrei até hoje e não penso repetir.

Ensinou-me a experiência que podemos viver socialmente adaptados a um país estrangeiro, mas culturalmente desintegrados. Estudos de antropologia cultural iluminam-nos em pormenor no que diz respeito às particularidades comportamentais e cosmovisões do indivíduo. Sentindo através de uma língua (o português) e convivendo através de outra (o inglês), fez-me sentir como se estivesse numa situação robótica e paradoxal. A palavra escrita, aquela que emanava dos mais íntimos incêndios, era originária daquela parte de mim que só era passível de existir na euforia de um momento solitário, que era o acto da criação literária na minha língua e nos moldes expressivos de um povo ancestral do qual fazia e faço parte. A língua portuguesa ornava o meu imaginário

como um diadema. E era através dela que eu sentia e interpretava os sinais culturais que me rodeavam. O inglês era a telegrafia, o veículo línguístico que me ligava ao mundo exterior, uma plasticidade verbal que se foi diluindo com a inexorável sabedoria dos anos.

Muitos anos depois, isto é, em 1995, no decurso de um colóquio no qual participava, em Tulare, Califórnia, surgiu-me a ideia de organizar uma antologia de poesia açoriana. Pareceu-me pertinente, sobretudo tendo em conta a Comunidade Portuguesa dos Estados Unidos e do Canadá. Contudo, deparava-se-me um problema de ordem prática: Como apresentar o produto, um livro, em ambiente assaz alienígena, que é o comércio da saudade? Que perspectivas teria de venda em directa competição com postas de bacalhau e latas de azeite? Na diáspora podem-se contar pelos dedos as livrarias existentes. Com o apoio e a disponibilidade de pessoas amigas, organizações sociais, culturais e académicas, foi-me possível fazer alguns lançamentos da Antologia. Recordo com gratidão o apoio de Onésimo Teotónio de Almeida, Universidade Brown, Casa dos Açores da Nova Inglaterra, Biblioteca Casa da Saudade em New Bedford, Diniz Borges em Tulare, Goretti Silveira em San José, Califórnia, e, finalmente, Regina Calado em Vancouver. Essa primeira edição saiu com a chancela da *Seixo Publishers*, uma pequena editora que criei e já se encontra extinta.

Quatro anos mais tarde surgiu-me uma oportunidade para a sua reedição. Desta feita através do Instituto Camões. O volume surgiu no mercado substancialmente melhorado e com uma gravura do pintor angolano Ferreira Pinto. Foi oficialmente introduzida ao público durante as Pontes Lusófonas que decorreram em Maputo, Moçambique, no ano 2000. Teve outra apresentação em Lisboa, no Palacete do Instituto Camões, no âmbito do lançamento de um outro livro meu de poesia, *Um Dia Qualquer em Junho*, também editado pela mesma instituição.

A terceira edição apareceu com um prefácio do ensaísta açoriano Vamberto Freitas, com distribuição por todas as embaixadas portuguesas espalhadas pelo mundo.

Passou-se entretanto uma década sobre estes acontecimentos. Entretanto criei a *Seixo Review*, revista online de artes e letras. De carácter internacional, foram publicados autores de vários quadrantes geográficos em português, inglês, italiano, castelhano e galego. Foi incluída, no âmbito dos recursos digitais, em instituições académicas como, por exemplo, no Departamento de Estudos Germânicos e Românicos da Universidade de Deli, no Instituto Politécnico de Beja, ou em páginas individuais com a Webteca (Galiza), Marco Scalabrino (Itália), Instituto Camões em Lisboa, entre outros lugares na Internet. Embora a sua publicação se encontre suspensa neste momento, continua disponível através do endereço www.seixoreview.com.

A revista foi uma extensão mais abrangente da Antologia. Interessava-me sobremaneira o diálogo entre os criadores açorianos e outras culturas, não só na esfera lusófona mas também noutras partes do globo, em aéreas diversas como a ficção, poesia, ensaio e artes plásticas. A verdade é que cheguei ao número 10 com todo o cansaço de um projecto ambicioso às costas e que exigia, além de mim, nas suas várias frentes, uma equipa e meios económicos necessários para contornar alguns óbices. Fiz uma pausa que poderá ser definitiva ou temporária. Só o futuro o dirá.

Não obstante novos e variados interesses, os Açores ocuparão sempre o meu imaginário e o meu afecto. A Antologia *Os Nove Rumores do Mar* é e continuará a ser, um dos fascículos mais significativos da minha vida literária.

Fecho este texto com uma palavra de homenagem muito sentida aos poetas açorianos entretanto desaparecidos: Álamo Oliveira, Emanuel Félix, Pedro da Silveira, Madalena Férin, Carlos Faria, José Martins Garcia e Mário Machado Fraião. Gostaria também de mencionar os escritores Dias de Melo, Fernando Lima e Fernando Aires. Aprendi com todos a ver a ilha através do translúcido espelho da sensibilidade.

E Regina Calado, de Vancouver, que amou a sua língua como o próprio rosto. Ao ler poesia, os seus olhos cantavam como o mar.

À beira do impensável: mito, símbolo e a normalização do desastre



DISCURSO
PORTINGLÊS
Manuel S.M. Leal

Há oito anos, li *The Future of War: A History* (2017), de Lawrence Freedman. Retirei-o agora da estante, e recomendo-o pela sua pertinência face à ameaça militar do presidente da Federação Russa à Europa e à segurança global. No controlo do poder bélico russo, Putin procura reconstruir o império tirânico da antiga União Soviética, recorrendo a estratégias que combinam força bruta, manipulação simbólica e ambiguidade tática.

O ataque russo à Polónia, ainda que limitado, não foi apenas um ato militar. Reflete perceções humanas sobre risco, poder e memória. Mostra como alianças reinterpretam a ameaça de destruição mútua como algo trivial, articulando o perigo extremo com mito, símbolo e identidade. A guerra, neste contexto, deixa de ser apenas uma realidade geopolítica para se tornar também um fenómeno cultural e psicológico, onde o impensável é lentamente absorvido pela rotina discursiva.

Durante décadas, a guerra nuclear foi tratada como o limite absoluto da hecatombe universal. Hoje, a retórica diplomática e os comunicados oficiais transformam o incompreensível em rotina. A destruição, antes conceito simbólico e remoto, aproxima-se do quotidiano, banalizando o risco e corroendo a perceção de gravidade. Paradoxalmente, isso enfraquece o efeito dissuasor que deveria ser absoluto. A familiaridade com o perigo extremo gera uma espécie de anestesia coletiva, onde o medo deixa de mobilizar e passa

a ser tolerado como parte do cenário.

A memória coletiva funciona como lente interpretativa. Na Polónia, cada hesitação internacional é filtrada por narrativas transgeracionais de invasão e ocupação. A experiência histórica molda a resposta emocional e política ao presente. Nos aliados ocidentais, condicionados por conflitos distantes e pelo receio da escalada nuclear, impera uma prudência calculada. O silêncio e a contenção não são apenas estratégia. Revelam a tensão entre memória histórica e a noção contemporânea do Armagedão. A linguagem diplomática torna-se um exercício de equilíbrio entre o reconhecimento do risco e a tentativa de o domesticar.

Os símbolos têm papel central. Bandeiras, fronteiras e comunicados tornam-se instrumentos de poder e legitimação. Cada ação militar ou gesto diplomático é interpretado como parte de um enredo emblemático, moldando identidades nacionais e visões internacionais. A guerra converte-se em palco onde o mito da coragem coletiva é ensaiado, reiterado e, por vezes, questionado. A teatralidade dos conflitos contemporâneos revela uma dimensão performativa, onde os protagonistas encenam papéis que oscilam entre a bravura e a contenção.

Freedman oferece uma perspetiva crítica relevante. Mostra como os futuristas militares falharam ao confiar em modelos de guerras rápidas e tecnológicas. A obsessão por “golpes fulminantes” — ofensivas terrestres, ataques nucleares ou ciberataques — ignora a realidade de conflitos prolongados, insurgências e guerras híbridas. As fronteiras entre guerra e paz, entre o militar, o civil e o criminal, tornam-se difusas, aumentando a incerteza estratégica. As sociedades vivem sob tensão entre expectativa e realidade, entre o que se promete e o que se concretiza.

O colapso da dissuasão, a fragilidade das alianças

e a banalização da guerra nuclear são frequentemente ignorados. O saber sobre destruição total continua a funcionar como alerta, mas a identidade coletiva dos Estados aliados enfrenta desafios inéditos. A crença na proteção garantida por alianças formais é posta à prova. O artigo 5.º do Tratado do Atlântico Norte — promessa de defesa mútua — permanece no papel, enquanto a perceção pública oscila entre confiança e dúvida. Memória, identidade e símbolo produzem uma pressão psicológica que se move entre ansiedade e resignação. A confiança institucional é corroída pela ambiguidade estratégica e pela repetição de gestos que parecem insuficientes.

Refletir sobre este episódio exige reconhecer que não se trata apenas de cálculo militar ou dissuasão, mas de um fenómeno psicológico e cultural. A transformação da catástrofe em narrativa — a adaptação da mente coletiva ao perigo existencial — revela uma negociação contínua entre mito, símbolo e realidade. O impensável deixou de ser extraordinário, tornando-se parte da memória social e do imaginário coletivo. A normalização do risco extremo é, em si, um sintoma da crise contemporânea de sentido.

Esta crise exprime tanto a fragilidade das estruturas políticas como a resiliência simbólica das sociedades. A leitura desta realidade exige atenção às camadas invisíveis que moldam comportamentos: memória, símbolo, mito e identidade. O mundo permanece à beira do impensável, mas habituou-se a esta condição numa era em que o risco extremo se tornou narrativa e a destruição potencial, rotina simbólica.

A consciência coletiva, entre o alerta e a apatia, continua a negociar o seu lugar num tempo em que o desastre deixou de ser exceção e passou a ser possibilidade quotidiana.

A Horta das Migrações



DÉCIMA ILHA
José Andrade

A cidade da Horta, na ilha do Faial, foi um PONTO DE PASSAGEM, no século XIX, com a presença de comunidades alemãs, inglesas e americanas para a colocação das estações cabo-telegráficas submarinas; com a instalação de uma base naval aliada durante as duas grandes guerras mundiais; ou com o ciclo dos clippers da Pan America e a presença dos rebocadores holandeses.

Mas é também um ponto de passagem, no século XX, com a abertura do Peter Café Sport em 1918, especialmente vocacionado para os iatistas internacionais, que a revista Newsweek, de Nova Iorque, viria a considerar como “um dos melhores bares do mundo”; ou com a construção do primeiro porto de recreio dos Açores, em 1986, que abriga milhares de iates na travessia do Atlântico Norte como prolongamento moderno de um porto estratégico de importância secular.

A Horta foi, também, um PONTO DE VIAGEM, no século XVII, quando a erupção do vulcão do Cabeço do Fogo, a 24 de abril de 1672, arrasa a mais pequena freguesia da Praia do Norte e atira centenas de faialenses para o Maranhão e Grão-Pará, no Nordeste do Brasil.

A Horta é também um ponto de viagem, no século XVIII, quando os faialenses, com outros açorianos, vão povoar o Sul do Brasil, primeiro para Santa Catarina, depois para o Rio Grande do Sul.

Aqui, foi um faialense, João Garcia Dutra, que iniciou o povoamento da Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos, atual cidade de Gravataí, em 1772,

quando recebeu Carta de Sesmaria em terra comprada pela Coroa Portuguesa. Duzentos e cinquenta anos depois, esta cidade brasileira, fundada por um faialense, já conta com 285.000 habitantes, bastante mais do que todas as nove ilhas dos Açores.

Mas é também um ponto de viagem, no século XX, quando a erupção do Vulcão dos Capelinhos, a 27 de setembro de 1957, desencadeia treze meses de desassossego populacional na costa norte e na ilha em geral.

A Horta já era, desde 1790, a primeira localidade da Europa a ter uma representação consular norte-americana, mas esta foi a primeira e única vez, na longa história das relações bilaterais entre Portugal e os Estados Unidos, que o Congresso de Washington aprovou legislação excecional, expressamente, para acolher emigração açoriana.

Milhares de sinistrados faialenses receberam assim o devido conforto no outro lado do Atlântico, abrindo caminho à emigração massiva de tantos açorianos de todas as ilhas. Entre 1959 e 1980, cerca de 100.000 açorianos deram entrada nos Estados Unidos. A emigração açoriana para a América do Norte começara no final do século XVIII, exatamente com os homens do Faial e do Pico a bordo das baleeiras americanas que faziam escala no porto da Horta, mas o Vulcão dos Capelinhos veio fazer toda a diferença.

Segundo o último recenseamento de 2021, residem hoje na América do Norte 1,8 milhões de portugueses, maioritariamente provenientes dos Açores ou descendentes de açorianos. Milhares deles oriundos desta ilha do Faial. Isso mesmo fica patente no movimento associativo da diáspora açoriana.

Por exemplo, a Fundação Faialense, criada em 1969 na cidade de East Providence, em Rhode Island, que já atribuiu mais de 400.000 dólares em bolsas de estudo para alunos de origem faialense

nos dois lados do Atlântico;

Por exemplo, o Faialense Sport Clube, fundado em 1972 na cidade de Cambridge, em Massachusetts, que resultou da iniciativa de jovens futebolistas faialenses emigrados anteriormente ligados ao Angústias Atlético Clube e ao Fayal Sport Clube;

Por exemplo, o Clube Amor da Pátria Community Centre, fundado em 1976 na cidade de Toronto, no Ontário, que nasceu da comissão encarregue de representar o distrito da Horta na comemoração local do Dia de Portugal, chegando a reunir mais de 300 sócios, maioritariamente oriundos do Faial e do Pico.

Mas isso fica patente também no movimento autárquico de geminações municipais. Basta lembrar que a Horta é cidade-irmã de Freemont, na Califórnia; de New Bedford, em Massachusetts; e de Porto Alegre e Gravataí, no Rio Grande do Sul, manifestando assim a sua histórica vocação transatlântica.

A Horta foi, ainda, um PONTO DE VARAGEM, a partir do século XV, com a vinda de flamengos que nos trazem apelidos hoje tão supostamente faialenses como Brum, Bulcão, Decq, Dutra, Goulart, Rosa, Silveira e Terra ou com o contributo mais recente da família Dabney que aqui fixa residência e logo faz a diferença a nível económico, social e cultural. Mas é também um ponto de varagem, no século XXI, com um número crescente de cidadãos estrangeiros em residência permanente. A população estrangeira já representa 5,8% da população residente na ilha, o que faz da Horta o segundo concelho açoriano com maior percentagem de estrangeiros, depois de Lajes das Flores (8,6%). Proporcionalmente, o Faial é a ilha mais multicultural dos Açores.

Novas fases da Lua, de João de Melo

Diário (2017-2024)

“Fraco consolo o diário para um escritor. A sua voz não tem onde nem quando, nem como – apesar de continuar por dizer aquilo que ele, escritor, diria como mais ninguém”. (pág. 46)

É certo e sabido que a diarística portuguesa tem, em Miguel Torga, um dos seus expoentes máximos: 16 volumes publicados entre 1941 e 1993. Nesta matéria, Vergílio Ferreira e José Saramago são também nomes sonantes. Mas há um outro escritor que, em termos de qualidade de escrita, em nada lhes fica atrás e que, infelizmente, continua *mal connu*: o açoriano Fernando Aires (1928- 2010), autor de apenas cinco Diários (*Era Uma Vez o Tempo*), mas que valem por toda uma literatura.

O diário é um dos meios privilegiados de revelação das personalidades. A obra destinada à publicação e à publicidade rodeia-se de precauções para que não se corra o risco de se dizer mais do que se deseja. No diário (registo íntimo de pensamentos, atitudes, observações e experiências do escritor) é-se mais verdadeiro, no sentido de que se é mais natural e mais sincero.

Vem isto a propósito de um livro que me forneceu horas de apetecível leitura: **Novas Fases da Lua** (Publicações Dom Quixote, 2025), de João de Melo, autor de uma obra que engrandece e dá luzimento à literatura portuguesa.

Quem escreve, escreve-se. **Novas Fases da Lua** é uma obra importante, por três motivos. Em primeiro lugar, porque nos informa sobre as ideias, as opiniões e as reações de João de Melo sobre coisas, acontecimentos e pessoas de um tempo e de um lugar (2017-2024). Em segundo lugar, porque espalha alguma luz sobre aspetos relacionados com alguns eventos que marcaram o país e o mundo, contribuindo, assim, para que fiquemos a fazer uma ideia mais pormenorizada e, por isso mesmo, mais rica e mais perfeita do período em apreço. Em terceiro lugar, porque nos põe em contacto com o estilo do autor que continua a escrever com sensibilidade, emotividade, elegância narrativa e apuro literário, esmerando-se, ainda e sempre, no cultivo da língua de Camões.

Atentíssimo ao que se passa à sua volta, e dotado de grande sentido crítico, João de Melo envereda pela reflexão. Em tudo o que está neste livro, dá-nos



CRÓNICA DAS ILHAS DE BAIXO

Victor Rui Dóres

ele matéria para pensamento, ou seja, pretextos para análise, reflexão, maneiras de sentir e ângulos de observação, sem nunca descurar uma profunda afirmação humana. Ele (d)escreve o quotidiano pessoal e a sua relação com os outros; discorre sobre os seus livros, a sua condição de escritor e a construção literária em que está envolvido (por exemplo, as fase embrionárias daquelas que viriam a ser as obras *Livro de Vozes e Sombras* (2020) e *Longos Versos Longos* (2023); fala sobre autores e leituras; tece considerações sobre viagens (no espaço nacional, Açores, Espanha, onde cumpriu trabalho diplomático); retrata eventos literários e oficiais; festeja a amizade; não se deslumbra com festas (sobretudo as natalícias); analisa e comenta atos eleitorais; critica medidas governamentais; questiona o fluir do tempo, a velhice que espreita, a doença que o assalta...

Acima de tudo, o escritor reage ao desconcerto do mundo: teme obscurantismos e retrocessos históricos, nomeadamente o crescimento de partidos populistas e as derivas autoritárias da extrema-direita; denuncia todas as guerras, sobretudo a guerra da Rússia contra a Ucrânia, o acinte de Israel e a barbárie contra o povo palestino de Gaza; acusa os ditadores – os de ontem e os de hoje: Stalin, Salazar, Assad, Putin, Xi Jinping, Kim Jong-un, Bolsonaro, Erdogan, Lukashenko, Nicolás Maduro, Rodrigo Duterte, Bashar al-Assad, Trump, entre outros; insurge-se e contra os abusos sexuais perpetrados por elementos do clero; desconfia das bem-aventuranças do Brexit; preocupa-o o aquecimento global, a desagregação da Europa, as injustiças sociais, a fome, o genocídio, a fuga de migrantes e refugiados de guerra que morrem afogados no Mediterrâneo...

O que mais gostei deste livro? A maneira como João de Melo olha os outros, ele que tem 50 anos de escrita publicada e é autor de mais de 30 livros, repartidos por diversos géneros.

Isabel de Portugal, a formosa rainha de Espanha e imperatriz da Alemanha



À DESCOBERTA

Leonidio Paulo Ferreira*

‘Retrato de Isabel de Portugal’ é um quadro pintado por Ticiano e hoje exposto no Museu do Prado, em Madrid. O pintor italiano pintou-o já depois da morte daquela que foi rainha e imperatriz, a partir de um outro quadro que entretanto se perdeu. A beleza de Isabel corresponde aos relatos da época, que descreviam esta filha de D. Manuel I como sendo de grande formosura. Foi uma espécie de homenagem do viúvo, o imperador Carlos V.

Isabel nasceu em Lisboa em 1503. Era filha do rei de Portugal, esse D. Manuel I senhor de um império que ia já do Brasil à Índia e continuou a crescer durante o reinado, e de D. Maria, filha de Isabel de Castela e de Fernando de Aragão, que ficaram para a História como os Reis Católicos. Recebeu uma cuidada educação, aprendendo Matemática e os Clássicos, e estudou também latim, espanhol e francês.

Era já rei de Portugal o seu irmão D. João III, um ano mais velho, quando se concluíram as negociações para o casamento em 1526 com um primo, Carlos V, Imperador Sacro-Romano-Germânico e igualmente rei de Espanha, além de senhor de muitas outras terras, como essa Flandres onde nasceu. Foi um casamento em Sevilha motivado pela necessidade de manter a aliança entre as potências ibéricas, que disputavam o domínio dos mares. Mas apesar das ausências do marido, envolvido em guerras, foi uma relação apaixonada e geraram sete filhos.

Isabel fez questão de ensinar português às crianças e por isso o futuro Filipe II de Espanha cresceu familiarizado com a língua portuguesa. Nas ausências do marido teve de assumir a governação e terá mostrado sabedoria nos assuntos públicos. Morreu em 1539, em Toledo, de complicações no parto.

Carlos V não voltou a casar. E em 1555 abdicou do trono alemão para o irmão Maximiliano e do trono espanhol para o filho, Felipe II, o nosso Filipe I. Quando D. Sebastião morreu na Batalha de Alcácer Quibir sem descendentes, e após o efémero reinado do cardeal-rei D. Henrique, o filho de Isabel de Portugal herdou em 1580 a coroa portuguesa, pois era neto de D. Manuel I. Nas Cortes de Tomar de 1581 aceitou respeitar as tradições portuguesas e manter separados os reinos ibéricos.

** Jornalista do DN. É doutorado em História e autor do livro 'Encontros e Encontros de Portugal no mundo.'*

A ida (frequência) ao velho “café”

Está por fazer a verdadeira história dos cafés da velha cidade de Ponta Delgada



DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

Rogério Oliveira

O efeito da memória é levar-nos aos ausentes, para que estejamos com eles e trazê-los eles a nós, para que estejamos connosco.”
Padre António Vieira

A CIDADE DE PONTA DELGADA, tem a sua “história”, onde estão instalados os diversos percursos percorridos pelos seus habitantes que se limitavam ao trabalho e às boas normas” estabelecidas pela DITADURA!!! Pobre daquele que “pisasse o risco”.

A famigerada “PIDE E SEUS BUFOS” que controlava “tudo e todos”, obrigando a população, a seguir determinados comportamentos, na sua forma de actuar, de viver e conviver. Perante a “canga imposta” - pobre de quem não a usasse ou ultrapassasse - a ordeira população, limitava-se a passar o tempo, dentro das normas estabelecidas, organizando, formas de viver e queimar tempo, próprias da “época da repressão”

No limitado viver, por vezes com carências de vária ordem, existiam “dois escapes”. A frequência do Café, e o Futebol ao domingo. Televisão não havia.

A “CLASSE MÉDIA”, servia-se, para desopilar, da frequência do Café - sempre preocupada com a “mesa do lado” - !!! E, entre o café e uma “bebida branca”, e depois de uma

engraxadela nos sapatos, lá iam as conversas do costume, entre os habituais frequentadores. O jogo de futebol do passado domingo, o muito serviço no emprego, o tempo chuvoso que se anunciava!!!. “Fechava-se negócios”, “aclarava-se situações”, resolvia-se problemas, “cortava-se na casaca dos ausentes”. De política geral e administração local NADA!!!

O CAFÉ SERVIA DE ABRIGO, aos que não tinham “vida”, e que se serviam do Café para matar o tempo. Também eram utilizados por aqueles que descendo à cidade para tratarem de assuntos pessoais, utilizavam o Café para descansar, comer uma bucha, e aguardar a camioneta que as levariam de regresso às suas residências.

APESAR DA PEQUENEZ DA CIDADE, existiam em Ponta Delgada vários Cafés, a maioria no Largo da Matriz, onde estava a praça de táxis, e paravam os Transportes Públicos.

COM O PASSAR DO TEMPO - que tudo consome – alguns Cafés foram fechando portas.

DURANTE VÁRIOS ANOS do século passado, era frequente e habitual a ida diária ao “velho Café”, - mais que uma vez por dia - por várias razões. Saborear um “café bem tirado”, conviver com amigos, passar tempo, fechar negócios, etc, etc. NA MESA DO CAFÉ, conversava-se, trocava-se ideias, dava-se e conhecia-se notícias, formava-se tertúlias (de intelectuais, homens de negócios ou amantes do futebol).

PODEMOS CONSIDERAR com período áureo dos Cafés, na cidade de Ponta Delgada, o tempo que vai desde a terceira década do século XIX até finais dos anos 80 do século XX. O apogeu deu-se entre as décadas de 40, deste último século, com a aparecimento e ponto alto de Cafés, como a Brasileira

ra em plena Matriz, o Roberto, localizado no antigo Aterro, o Eugénio Pereira, o Royal, a Mascote, o Giesta, o Jade, localizado nos baixos do edifício onde hoje está a Câmara Municipal, (café muito frequentado por “jovens tertúlias intelectuais), o Rex, a Pepe, o Cliper o Café Central em plena Matriz, e o Nacional, aos quais se podem juntar o Figueiredo no Largo 2 de Março, a Tabacaria Açoriana , o Mimo, a Tabacaria Esperança, próxima do Convento da Esperança, o Gil, o Café do João Alves, na Rua do Mercado, a Pérola na Rua João Moreira, o Café Bradford e o LIZ, espaços ainda hoje recordados com enlevo pelas gerações mais velhas, que talvez não sabendo, na altura, eram afinal bem felizes ali. Nos cafés, a Brasileira e no Giesta, jogava-se muitas partidas de “dominó”, por alguns dos taxistas que tinham os seus carros à volta da Igreja Matriz.

COM A “REVOLUÇÃO DOS CRAVOS” e a chegada da Autonomia e, readquiridas as liberdades suspensas, o povo, que conhecia as duas “fases da moeda” deu largas à sua satisfação.

Os “INADAPTADOS”, duvidosos do futuro, ultrapassaram as liberdades conquistadas, com excessos de toda a ordem e de má memória - casas incendiadas, carros vandalizados, energúmenos contratados, pneus furados, automóveis atirados ao mar - roçando, por vezes, a libertinagem que, com o tempo, se foi suavizando, acalmando, modificando adaptando-se às realidades.

OS CAFÉS, FORAM ESTABELECIMENTOS que marcaram a história cultural, da cidade, durante grande parte do século XX. Por isso pensamos que, está por fazer a verdadeira história dos Cafés da cidade de Ponta Delgada.



O HERDEIRO, de Michael Gouveia



REFLEXÕES DE UM
AÇORIANO EM BRAGA

José Henrique Silveira de Brito

Em novembro de 2023, fui a Montréal, Canadá, participar no colóquio “A Comunidade Portuguesa do Quebec – Uma Visão do Passado, Presente e Futuro”, comemorativo do 27º aniversário do jornal *LusoPresse* e do 10º aniversário do canal de televisão LUSAQ TV, a convite de Norberto Aguiar, alma daqueles dois órgãos de comunicação social. Foi o meu primeiro contacto ao vivo com uma comunidade da diáspora açoriana, experiência inesquecível, como disse numa crónica publicada na altura. Contribuiu muito para a memória positiva desse colóquio o convívio, a qualidade dos intervenientes nos diversos painéis, quer os que foram de Portugal quer os elementos da comunidade portuguesa do Canadá, a importância dos temas propostos e o modo como foram tratados, o que foi comprovado pelos debates a que deram origem.

No primeiro dia, houve dois painéis que decorreram em paralelo, um com o título “A Mulher na Comunidade” e o outro subordinado ao tema “A Juventude na Comunidade”. Após uma hesitação inicial, optei pelo primeiro, porque algum tempo antes tinha lido um texto sobre a mulher na nossa diáspora nos Estados Unidos. Segundo o autor, chegadas ao país de acolhimento, as mulheres açorianas adaptavam-se, normalmente, com mais facilidade do que os homens, porque revelavam uma capacidade de leitura mais perspicaz do novo mundo que as rodeava e, mais rapidamente, conseguiam organizar a vida, aproveitando, inteligentemente a seu favor, as possibilidades que o meio lhes proporcionava. Pensei, então, que seria interessante descobrir se algo de semelhante se verificava no Canadá.

No intervalo que se seguiu às sessões paralelas, Onésimo Teotónio Almeida, que fora assistir ao painel sobre a juventude da comunidade, disse-me que tinha ficado muito bem impressionado com todas as intervenções, particularmente com a apresentação que Michael Gouveia tinha feito do seu romance *L’Héritier*; a intervenção do jovem escritor tinha sido de muita qualidade e parecia-lhe que o livro valia a pena, pelo que ia manter-se em contacto com o autor.

Com o andar do tempo, as notícias sobre o romance fo-

ram-me chegando. A primeira, que o livro era interessantíssimo e valeria a pena traduzir para português e publicá-lo. A seguir, que já tinha encontrado tradutora para o texto. Pouco depois, que já tinha editora e, por último, em junho deste ano, que o romance tinha saído. Em setembro, quando nos encontrámos da sessão promovida pela Casa dos Açores, em Lisboa, integrada nas comemorações do centenário do nascimento do Prof. José Enes, o Onésimo ofereceu-me um exemplar de *O Herdeiro*, com tradução de Leonor Simas-Almeida. O livro está incluído na coleção “Comunidades Portuguesas”, da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Tenho sempre entre mãos dois ou três livros, pelo que não iniciei imediatamente a sua leitura; dei-lhe uma volta rápida e pu-lo no monte a aguardar, mas foi pausa de pouca dura. A tentação era grande e, de vez em quando, lia um capítulo. Até que pequei no livro em leitura mais continuada e só parei no fim. Fiquei encantado.

O romance retrata a vida de alguém nascido na diáspora: os pais chegaram ao Canadá e um ano depois nasceu o primeiro filho. Como é comum na primeira geração nascida no país de acolhimento, o João, é o nome do protagonista, nasce num mundo português, numa “ilha” de cultura portuguesa, mais concretamente açoriana, rodeado pelo Canadá francófono por todos lados. Com a ida para a escola, vê-se num mundo mais vasto, em que “o francês era a língua comum que me abria ao resto do mundo, enquanto o português era uma língua especial, reservada à minha família e a algumas outras pessoas” (p. 19). E essa experiência de viver entre dois mundos culturais vai aparecendo, simultaneamente, como uma riqueza e uma dificuldade, o que, aliás, é uma situação típica dos que constituem a primeira geração nascida na diáspora. No caso do João, o caso agrava-se devido a sua enorme timidez que o impede de fazer amigos ao longo de toda a sua vida escolar, situação que se agravou na universidade.

A narrativa, por certo muito inspirada na biografia do escritor, como diz Onésimo Teotónio Almeida no prefácio muito informativo e esclarecedor, vai-se desenrolando nesta encruzilhada de dois mundos. João vai-se apercebendo das dificuldades da integração no país de acolhimento dos pais. Sintoma disso é até notório no nome que tem, João, que os não portugueses têm dificuldade em pronunciar. Pessimista inveterado, diz para consigo que até no nome que lhe deram teve azar. Para tentar superar tanta dificuldade, tanta adversidade junta, resolve e consegue ser um aluno brilhante ao longo de todo o percurso escolar. Fechado na sua solidão, sonha vencer na vida e pensa que o estudo será o caminho para lá chegar. O leitor, por seu lado, avançando na leitura do livro vai-se perguntando como será isso possível.

Curiosas são as páginas em que o herói do romance fala sobre futebol. A leitura dessas páginas mostra o lugar e importância que aquela modalidade desportiva, e particularmente a seleção nacional, tem na vida da diáspora. Para os portugueses espalhados pelo mundo tudo o que significa pertença a Portugal é vivido de um modo muito particular e o futebol tem um lugar privilegiado na vivência dessa ligação. As páginas sobre os jogos da seleção ensinam-nos imenso sobre o que é ser um português a viver no estrangeiro.

Recorrendo a uma formulação de Immanuel Kant (1724-1804), que marcou indelevelmente a história do pensamento, em síntese a Filosofia sempre procurou responder a uma só pergunta: “o que é o homem?”. A literatura, por sua vez, foi, ao longo da sua história, uma reflexão constante sobre o homem e, por isso, se compreende que o grande filósofo e homem de cultura que foi José Enes (1923-2013), cujo centenário do nascimentos acabámos de celebrar, tenha iniciado a sua participação no debate cultural escrevendo vários ensaios sobre literatura, e que Emmanuel Lévinas (1906-1995), o grande filósofo lituano-francês do século XX, tenha escrito que a sua introdução à Filosofia tinha sido feita na leitura dos clássicos da literatura russa do século XIX. Ora é nesta linha de pensamento que considero que o romance de Michael Gouveia nos ensina mais sobre a emigração portuguesa, concretamente açoriana, do que os muitos estudos de base científica publicados sobre esse fenómeno. Os emigrantes que encontramos em *O Herdeiro*, são gente de carne e osso, que ri, chora, trabalha, sonha e espera vencer. Mas a narrativa tem uma qualidade admirável: o autor vai descrevendo o que lhe acontece e refletindo sobre esse acontecido, o que permite ao leitor ver “o que é homem” que, como referi, é o objeto da filosofia e da literatura.

Duas notas finais. A primeira: acima falei de um texto que afirmava que, na diáspora, em comparação com os homens as mulheres açorianas em geral se adaptam mais rapidamente porque, com mais facilidade, interpretam o que as rodeiam no país de acolhimento. No romance de Michael Gouveia, a mãe do João é disso um bom exemplo: nada do que se passa portas adentro ou fora de casa lhe escapa; nela do filho encontra, em todas as circunstâncias, uma boia de salvação.

A segunda nota: Leonor Simas-Almeida é autora da excelente tradução de *O Herdeiro*. O respeito que teve pelo tom das diversas histórias que compõem a narrativa valorizou de sobremaneira a publicação do romance em português.

Madalena Madureira: Uma excelente professora e treinadora de atletismo de reconhecido mérito



Desportistas
do meu
tempo

Eduardo Monteiro



(Foto: EM)

Numa das minhas regulares deslocações a S.Miguel, na qualidade de Director Regional (DREFD), fui apresentado à Madalena Madureira que, de imediato, se disponibilizou para trabalhar no projecto de desenvolvimento desportivo dos Açores. Como a Madalena tinha, mais ou menos a minha idade, quis saber qual o seu currículo profissional e desportivo. Era uma professora nascida em Angola (Salvador do Congo) que possuía uma larga experiência, não só como praticante desportiva, mas também como treinadora. Para além de ter trabalhado em Angola, também o tinha feito no Brasil. Percebi, desde logo, que tinha saído a sorte grande (em termos desportivos femininos) à Lagoa (onde residia) a S. Miguel e aos Açores.

Entretanto, a Madalena Madureira, foi professora de educação física nas escolas dos Arrifes, Laranjeiras e da Lagoa. Na Escola Preparatória da La-

goa criou o Clube Desportivo de Atletismo (CALAG). Como não havia pista de atletismo na Lagoa as jovens atletas treinavam na pista da Escola Secundária das Laranjeiras, em Ponta Delgada. A dedicação e o excelente trabalho realizado pela professora/treinadora Madalena Madureira conduziu a que se alcançassem excelentes resultados nas provas de pista e, como tal, a consequente conquista do título nacional da 3ª divisão (feminino) em 1996. Esta proeza, para além de recompensar o trabalho da treinadora, entusiasmou e motivou as atletas para continuar a treinar nos mesmos moldes. Dois anos depois, os resultados obtidos ainda foram melhores (1998). A conquista do título nacional da 2ª divisão (feminino) e a correspondente subida à 1ª divisão nacional, foi a prova real do magnífico trabalho efectuado pela professora Madalena

Madureira.

Para além das funções desempenhadas como professora de educação física e treinadora de atletismo, também foi presidente e directora técnica da Associação de Atletismo de S.Miguel. Representante da ilha de S.Miguel no Conselho Regional de Alta Competição. Seleccionadora de atletismo da ilha de S.Miguel. Seleccionadora regional de atletismo nos Jogos das Ilhas. Juíz de atletismo em provas regionais, nacionais e internacionais.

A Câmara Municipal da Lagoa, em 2008, prestou uma sincera homenagem à professora Madalena Madureira, pelos serviços prestados à sua comunidade, onde viveu durante 20 anos. Na altura apresentou o livro “Palavras Pequenas Pensamentos Grandes” recheado de episódios ao longo da sua vida. A Associação de Atletismo de S.Miguel também teve a oportunidade de homenagear a sua distinta colaboradora, nas suas mais diversas facetas: presidente, directora técnica, seleccionadora, treinadora, juíz e acima de tudo Educadora.

Da minha parte, que acompanhei inúmeros eventos desportivos regionais em que a Madalena e os seus atletas estiveram presentes, só tenho que agradecer o excelente trabalho efectuado por esta Grande Senhora no processo de desenvolvimento desportivo dos Açores.

Até sempre Madalena.

Consultório Jurídico

Judith Teodoro. Advogada em Portugal

Foreign Legal Consultant
Commonwealth of Massachusetts

Se precisar de esclarecimento envie as suas perguntas para:
• juditeteodoro@gmail.com

• Portuguese Times - Consultório Jurídico
651 Orchard Street, Suite 300
New Bedford, MA 02744

A cláusula de incomunicabilidade nas doações

A Ana decidiu doar a sua casa de férias à sua única filha, Beatriz (nomes fictícios). No entanto, a Beatriz é casada sob o regime de bens de comunhão de adquiridos e Ana teme que, no caso de um possível divórcio, o imóvel venha a ser objeto de partilha com o genro. Deste modo, Ana pretende garantir que o imóvel pertença exclusivamente à sua filha, não estando incluído nos bens do casamento. Haverá uma forma de o fazer?

A cláusula de incomunicabilidade está prevista na nossa legislação, podendo ser inserida em atos como doações, testamentos ou partilhas, através da qual o doador ou testador estabelecerá que o bem a doar permanecerá como um bem próprio do donatário, independentemente do regime de bens em que este estiver casado. Não significa necessariamente que o cônjuge não possa dispor desse bem (salvo se, para além dessa cláusula, estiverem cumuladas outras como a inalienabilidade ou impenhorabilidade), mas assegura que o cônjuge não adquire qualquer direito sobre o bem, nem durante o casamento, nem num eventual divórcio.

Para que esta cláusula seja válida terá de cumprir certos requisitos, tais como: o bem doado ser determinado e não corresponder a quaisquer bens presentes e futuros; a cláusula estar formalizada através de escritura pública ou documento particular autenticado de doação, testamento ou partilha; ser realizado o registo, tratando-se de um bem imóvel; não ultrapassar a legítima de futuros herdeiros legítimos; por fim, deve ser redigida com clareza, uma vez que, se for considerada ambígua ou excessivamente abrangente, poderá ser declarada inválida ou ineficaz pelos tribunais.

Decidindo aplicar esta cláusula, é necessário ter em consideração algumas questões principalmente fiscais. Neste caso, como foi doado à sua filha, esta doação estará isenta da verba 1.2 da Tabela do Imposto de Selo, por se tratar de um ascendente dos doadores. O mesmo acontece quando a doação é feita a ascendentes, o que significa que sendo por exemplo um irmão ou um primo, não existirá esta isenção.

Neste sentido, é importante ter conhecimento de qual o regime de casamento em que se encontra casado, pois este regime determinará como mencionado acima a titularidade dos bens.

Assim, como já é do vosso conhecimento, existem três regimes de casamento, nomeadamente, o regime de comunhão geral, de comunhão de adquiridos e separação de bens. Relativamente ao primeiro regime, este determina que os bens adquiridos antes e depois da celebração do matrimónio são bens comuns dos cônjuges; o segundo diz nos que são bens comuns apenas aqueles que foram adquiridos depois da celebração do matrimónio, sendo assim próprios aqueles adquiridos antes, e, o último, salvo exceções previstas na lei, define que não existem bens comuns.

Neste caso, se Beatriz estiver casada no regime de comunhão geral, o bem continua a ser comum do casal. No entanto, se forem, casados nos restantes regimes, o bem será bem próprio de quem recebeu a doação, que neste caso será a Beatriz.

Podemos concluir, que esta cláusula, como muitas outras questões aqui colocadas, são muito úteis e pertinentes, mas que devem ser cautelosamente aplicadas, como forma de os auxiliar e não prejudicar. Para isso é importante sempre pedir esclarecimentos quando existam dúvidas e ser acompanhado por quem o consiga esclarecer.

HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:

Portuguese Times - Haja Saúde
651 Orchard St., Suite 300, New Bedford, MA 02744

Tosse Crónica causas comuns

Não será segredo para qualquer leitor que entre as causas comuns de tosse frequente e crónica serão problemas de bronquite/asma causada por poluentes atmosféricos (incluindo pólen) e fumo do tabaco. Para além de ser uma resposta aos irritantes das vias respiratórias, a tosse crónica pode causar problemas de sono e do funcionamento geral do doente. Este é um diagnóstico frequente em consulta externa, de acordo com os meus colegas de Medicina Interna ou Familiar. Para ser feito o diagnóstico, são necessárias 8 semanas da tosse num adulto, e 4 semanas numa criança.

De acordo com um artigo da dra. Neena Chandrasekaran, MD, do Departamento de Cuidados Intensivos Pulmonares no Boward Health Medical Center em Fort Lauderdale, FL, as causas mais comuns são a asma, devido à hiperreactividade das vias respiratórias, também os problemas de refluxo gastro-esofágico (devido ao ácido), e o chamado síndrome da tosse devido às vias respiratórias superiores, ou seja devido ao corrimento nasal.

Outras causas comuns incluem a bronquite eosinofílica não-asmática, que é diagnosticada por análise ao sangue e cuspido, ou secreções respiratórias, onde são encontrados níveis demasiado elevados de eosinófilos, um tipo de glóbulo branco. Se este teste for positivo o doente deverá iniciar tratamento com corticosteróides por inalação e ser visto por um gastroenterologista para avaliar se há problemas de esofagite eosinofílica.

A tosse psicogénica deve também ser considerada no caso de ausência de outras causas, tal como efeitos secundários de alguns medicamentos, como inibidores de conversão da angiotensina, frequentemente usados para tratar a hipertensão.

Os diversos testes podem contribuir rapidamente para um diagnóstico e tratamento apropriado. Estes incluem testes de função pulmonar, Raio-X dos pulmões, seguido de TAC (CT-scan), e quando necessário um ecocardiograma que possa identificar causas cardíacas. Em casos mais extremos pode ser necessário uma broncoscopia com lavagem alveolar.

Fica o meu habitual conselho a que recorra ao seu médico ou enfermeiro de família para uma consulta se sofre deste problema, antes que a situação se venha a complicar.

Haja saúde!

50 YEARS

wjfd 97.3 FM

O LEITOR E A LEI

ADVOGADO GONÇALO REGO

Se tiver alguma dúvida ou precisar de esclarecimento envie as suas perguntas para:
Portuguese Times - O Leitor e a Lei

651 Orchard Street
Suite 300, New Bedford, MA 02744

P. - Se uma pessoa que sofreu uma lesão nas costas no trabalho e está a receber fisioterapia para a lesão nas costas, posteriormente se envolveu num acidente de viação enquanto conduzia para o seu fisioterapeuta e esse acidente causou um agravamento da sua lesão nas costas ao ponto de agora necessitar de injeções, quando antes a fisioterapia teria sido suficiente para curar o seu problema, a seguradora de acidentes de trabalho é forçada a pagar as suas injeções?

R. - Esta é uma situação que já aconteceu no passado e apresenta um problema, pois a seguradora de acidentes de trabalho vai querer culpar o acidente de viação pelo agravamento do problema nas costas e vai dizer ao segurado para procurar cobertura através do seu seguro automóvel. A questão central aqui é que a pessoa estava a viajar para receber tratamento de indemnização laboral quando o acidente ocorreu e, portanto, a nova lesão, ou agravamento, ainda pode ser vista como relacionada com a lesão original da indemnização laboral, uma vez que a pessoa não teria estado envolvida no acidente de viação se não tivesse sofrido a lesão no trabalho. Nesta situação, seria possível ao indivíduo lesado procurar cobertura junto da seguradora de indemnização laboral para o seu novo tratamento.

SEGURANÇA SOCIAL

Se tiver alguma dúvida ou precisar de esclarecimento, envie as suas perguntas para:
Portuguese Times - Segurança Social
651 Orchard Street
Suite 300, New Bedford, MA 02744

Délia Melo

P. - A minha mãe tem ajuda do seguro do “MassHealth”, (conhecido por Medicaid em muitas áreas). Gostaria de saber quanto dinheiro ela pode ter no banco no seu nome. Ouvi dizer que ela pode ter algum dinheiro guardado para despesas do funeral, mas não sei se é verdade.

R. - O programa do MassHealth (ou Medicaid) é um benefício estadual e os limites em recursos podem ser diferente em cada estado e estão sempre a mudar. Portanto é aconselhável contactar o MassHealth diretamente. Se ela estiver a receber do programa do SSI, geralmente é permitido ter \$1500 guardados, além de \$1500 para o seu enterro logo que seja designado para o mesmo, sem perder benefícios.

P. - Sou dono de uma companhia e muitas vezes quando aparece um novo empregado não apresenta o cartão de Seguro Social, fornecem somente o número. Pode avisar-me o que devo fazer para assegurar que o numero é válido?

R. - Ver o cartão não é tao importante como por o número correto no formulário W-2 do empregado. Com um empregador pode verificar o número de Seguro Social usando o nosso serviço de verificação. Para inscrever-se e usar esse serviço, visite www.socialsecurity.gov/bso. O serviço permite ao empregador verificar o número de Seguro Social para poder comunicar salários por uso do formulário W-2.

COZINHA
PORTUGUESA

“Roteiro Gastronómico de Portugal”

Sopa de Legumes

Portuguese Vegetable Soup

Ingredients:

• 0,4 dl de azeite • 1 cebola picada • 1 dente de alho • 4 batatas • 3 cenouras • 2 nabos • 2 alhos-franceses grandes • Sal

Confecção:

- Aqueça o azeite num tacho e refogue a cebola.

- Adicione as batatas, o alho francês, os nabos e o alho picados. Continue a refogar.

- Adicione água e aumente o lume. Adicione as cenouras.

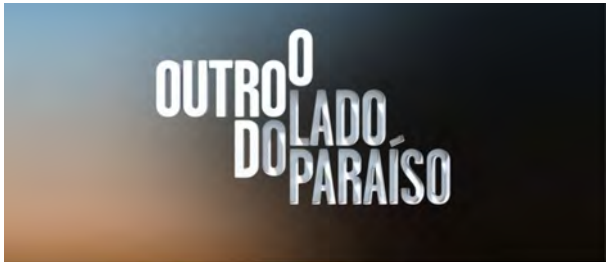
- Assim que começar a ferver, reduza o lume, tape a panela e deixe cozinhar em lume brando durante 20 minutos.

- Destape, tempere bem e mexa. Se desejar, adicione um pouco mais de azeite antes de servir.

Os produtos para esta receita estão à venda no

Seabra Foods
seabrafoods.com

New Bedford • Fall River • Cumberland • Attleboro • Framingham



- RESUMO DOS EPISÓDIOS -

RESUMO DO CAPÍTULO 26

Sophia vai embora da clínica vitoriosa. Clara é carregada pelos enfermeiros. Beatriz observa, horrorizada. Samuel entrega a Sophia o texto copiado e assinado por Clara e diz que arcará com os custos da publicação do livro do médico. Renato pergunta a Sophia sobre Clara, ela mente que não tem falado com ela. Sophia diz a Livia que Clara não volta mais e que Tomaz agora é dela. Gael volta de viagem e se surpreende ao ver Livia com Tomaz e pergunta por Clara. Livia conta que Clara saiu de casa e mostra o bilhete. Gael decide procurar por Josafá. Ele garante que não sabe da neta, e se preocupa quando Gael diz que ela foi embora e deixou o filho. Gael acusa Renato de ter ajudado Clara a fugir e os dois brigam. Gael comenta com Livia que acha estranho o sumiço de Clara e pergunta se ela levou o rosário. Sophia diz a Renato que Clara deixou apenas um bilhete de despedida. Sophia manda Amaral providenciar a papelada para ter a guarda compartilhada do neto com Gael. Josafá e Mercedes vão à casa de Sophia. Mercedes enfrenta Sophia e diz que ela será castigada por tudo o que fez. Beatriz instrui Clara a não tomar os remédios para não ficar dopada. As duas tornam-se amigas. Gustavo dá a guarda de Tomaz a Gael e Sophia. Sophia e Rato expulsam Josafá do bar. Ele esbraveja e cospe em Sophia. Josafá recolhe suas coisas para sair de casa e ameaça Sophia. Rato colocar fogo no bar de Josafá.

RESUMO DO CAPÍTULO 27

Josafá vai embora de casa e é observado por Sophia, Rato e os outros capangas. Sophia convence Gael a explorar as terras de Clara e insinua que ela pode ter fugido com outro homem. Josafá vai até a casa de Mercedes e ela garante que Clara vai voltar um dia. Gael se incomoda com Livia criando Tomaz como filho. Adinéia aconselha Suzy a seduzir Samuel no trabalho. Renato não se conforma com o sumiço de Clara. Sophia entrega a propina a Nádia, que esconde o dinheiro embaixo da roupa. Rosalinda pergunta se Nádia está grávida. Sophia contrata Mariano para administrar o garimpo de esmeraldas. Nádia e Gustavo comemoram com o dinheiro. Mariano se aproxima do bordel e conhece Leandro. Renato chega à casa de Mercedes para atender Josafá. Ele recusa tratamento médico e diz que está doente pelo sumiço de Clara. Beatriz recebe Clara na biblioteca e afirma que ela nunca vai conseguir fugir.

RESUMO DO CAPÍTULO 28

Beatriz explica para Clara que ninguém consegue sair da clínica. Duda aconselha Tenório a não pescar por causa do mal tempo. Danilo dá a notícia da morte de Tenório a Duda.

Ingredients:

- 0.4 dl of olive oil • 1 chopped onion
- 1 clove garlic • 4 potatoes • 3 carrots
- 2 turnips • 2 large leeks • Salt

Instructions:

- Heat the olive oil in a pot and sauté the onion in it.
- Add the diced potatoes, leeks, turnips, and garlic, all chopped. Continue to sauté.
- Add water and turn the heat up to high. Add the carrots.
- Once it starts to boil, reduce the heat, cover it, and let it simmer for 20 minutes.
- Uncover, season it well, and stir. You may add a little more olive oil to the dish before serving.



HORÓSCOPOS

• Luís Moniz

rikinho-astro@hotmail.com
site: <https://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt/>

Previsão semanal de 12 a 18 de novembro

Carneiro ♈ Acabe com indecisões que criam conflitos interiores e conduza a sua vida de forma corajosa de modo a conseguir alcançar todos os seus objetivos.	Balança ♎ Embora as amizades e principalmente o seu relacionamento amoroso sejam importantes para o seu equilíbrio pessoal, afaste dependências emocionais.
Touro ♉ Provavelmente deseja aproveitar esta fase estável e tranquila para consolidar a sua relação afetiva, porém mantenha sempre o seu lado harmonioso.	Escorpião ♏ Agora o seu foco está voltado para a sua vida privada que precisa da sua atenção. No entanto, tente encontrar a solução certa para o seu problema.
Gêmeos ♊ A área profissional está protegida, mas assuma as suas responsabilidades e não tenha medo de avançar com um plano que lhe traga ganhos económicos.	Sagitário ♐ Atravessa um período marcado por conquistas arrebatadoras e subitamente pode conhecer alguém que impulse o início de um novo romance excitante.
Caranguejo ♊ Esta nova conjuntura proporciona-lhe energias bastante favoráveis para a renovação da sua vida e esperam-se novidades particularmente auspiciosas.	Capricórnio ♑ Prevêem-se sucessos e evoluções muito positivas no seu trabalho, que podem mesmo significar o aumento dos seus rendimentos em termos financeiros.
Leão ♌ No amor, expanda s sua criatividade e use a sua imaginação sobretudo nas atividades sexuais, de maneira a poder agradar ambos os membros do casal.	Aquário ♒ Há a forte possibilidade de receber uma proposta interessante para liderar um projeto. É a altura certa para colocar as suas ideias em prática.
Virgem ♍ Necessita de promover mudanças no sector laboral no sentido de construir a sua própria carreira de acordo com o seu valor, mas dê o melhor de si.	Peixes ♓ A sua intuição está reforçada e beneficia a sua atuação em questões relacionais e familiares, durante esta nova etapa de estabilidade sentimental.



QUINTA-FEIRA, 13 NOV. 18:00 - TELEJORNAL 18:30 - A FAZENDA 19:30 - VAI DAR UMA CURVA 20:00 - CONTA-ME 20:30 - Paraíso 21:30 - ALÉM DO TEMPO 22:30 - VARIEDADES 23:30 - TELEJORNAL (R)	SEGUNDA-FEIRA, 17 NOV. 18:00 - TELEJORNAL 18:30 - A FAZENDA 19:30 - DESPORTO 20:30 - Paraíso 21:30 - ALÉM DO TEMPO 22:30 - VARIEDADES 23:00 - GLOBAL 23:30 - TELEJORNAL (R)
SEXTA-FEIRA, 14 NOV. 18:00 - TELEJORNAL 18:30 - A FAZENDA 19:30 - QUINTA COLUMA 20:00 - VIDA LUSO-AMERICANA 20:30 - Paraíso 21:30 - ALÉM DO TEMPO 22:30 - VARIEDADES 23:30 - TELEJORNAL (R)	TERÇA-FEIRA, 18 NOV. 18:00 - TELEJORNAL 18:30 - A FAZENDA 19:30 - TELEDISCO 20:30 - Paraíso 21:30 - ALÉM DO TEMPO 22:30 - VARIEADES 23:30 - TELEJORNAL (R)
SÁBADO, 15 NOV. 14:00 - 18:00 - PARA SEMPRE 6:00 - VARIEDADES 18:30 - MESA REDONDA 19:30 - VARIEDADES 20:00 - TELEDISCO 21:00 - LUX 22:00 - CINEMA	QUARTA-FEIRA, 19 NOV. 17:30 - A SENTENÇA 18:00 - TELEJORNAL 18:30 - A FAZENDA 19:30 - VOCÊ E A LEI/À CONVERSA C/ ONÉSIMO 20:00 - COZINHAR E POUPAR 20:30 - Paraíso 21:30 - MISSA 22:30 - VARIEDADES 23:30 - TELEJORNAL (R)
DOMINGO, 16 NOV. 14:00 - Paraíso (OS EPISÓDIOS DA SEMANA) 19:00 - MISSA DOMINICAL 20:00 - JUDITE TEODORO 20:30 - A SENTENÇA	Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



As nossas obrigações!...
nos deveres e nos direitos!...

Os nossos deveres são
Algo que cada qual sabe.
São a nossa obrigação,
No assunto que nos cabe!

Os deveres, que se diga
São, com toda a verdade
Um algo que nos obriga,
Tomar responsabilidade.

Os deveres, por excelência,
Para que melhor se diga,
Acusam na consciência,
Á verdade nos obriga!...

O direito, é nosso bem,.
Dentro do nosso pensar,
Uma força que se tem
Ninguém a pode mudar!...

O direito dá firmeza,
Uma força que nos dão
Como lei, uma certeza
Em qualquer obrigação!

Qualquer causa má ou boa,
Uma lei mudando os jeitos,
Os direitos da pessoa
São ouvidos sempre aceitos!...

Os deveres sempre são,
No meu modo de entender,
Sempre uma obrigação,
No que há p' ra se fazer!;..

Numa causa, já se sabe
O direito é a firmeza,
Uma força que nos cabe,
Fazer a nossa defesa!...

No dever há que cumprir.
Não se pode dizer não,
Porque o dever vai-se unir
Há nossa obrigação!...

O direito, nos ajuda,
Quando há assunto errado
E a situação muda,
Temos o direito ao lado!...

Mas, quando o dever se nega,
Contradizendo o assunto,
De pronto o Direito chega
Fica um e outro junto!...

O direito e o dever,
são os dois muito parecidos,
Um e outro, podem crer
Se completam reunidos!...

Juntos, não há quem os torça
Ambos formam a razão..
O direito, tem a força,
O dever obrigação!...

Afinal, o que contém
Qualquer dos dois são aceitos,
dever, obrigação tem,
O outro, tem os direitos!...
Há que o povo ajudar!...

PORTUGUESE TIMES WORDSEARCH

A J K O D I C E D A R G A W

A J O U T O N O I X A B E A

J A A H T B O V W L Y Z M D

C N A W P Z S N E G O A P G

O T A N N L P G A T R O T Z

L A L R O V R A Y I U J A N

H R N I V E X G R D X R A Z

E J A F E B F J I E D I E D

I N L E M D U U P B N F D P

T W U S B K P Y D T S T F F

A F P T R U O Y H O Q F E L

K K E A O H O D A I R E F S

S Z D A X H G J B V G M A Q

X P B G X B R K C A S A L G

-Jantar

-Feriado

-Casa

-Alegre

-Parentes

-Agradecido

-Peru

-Torta

-Novembro

-Outono

-Colheita

-Festa

HÁ
40 ANOS



Principais acontecimentos registados
na edição de 14 de novembro de 1985

PORTUGUESE
TIMES

SECRETARIA DA EMIGRAÇÃO
ADMITE ESTAR EM JOGO
SOBREVIVÊNCIA DO CONSELHO
DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS



A quarta reunião mundial do Conselho das Comunidades Portuguesas está a decorrer em Porto Santa, Madeira, com a presença de 60 delegados representando três milhões de portugueses emigrados em 89 países. Contudo, em declarações à imprensa, Manuela Aguiar, secretária de Estado de Emigração, admitiu estar em jogo a continuidade do Conselho.

13

GLOUCESTER
PRESENCIA PORTUGUESA
QUE REMONTA A 1845

MANUELA AGUIAR, secretária de Estado da Emigração, admitia estar em jogo sobrevivência do Conselho das Comunidades Portuguesas.

FRANK SHAKESPEARE, embaixador dos EUA em Lisboa, visitou os Açores tendo-se avistado com Mota Amaral, presidente do Governo Regional.

VIRGÍLIO TEIXEIRA, popular ator português, com participação em mais de 70 filmes rodados em Portugal, Espanha, França, México, Inglaterra e EUA, foi convidado do Show de Natal do Portuguese Channel.

GLOUCESTER, MA, berço de uma comunidade portuguesa que remonta a 1845 quando ali se fixou um grupo de açorianos, era tema de reportagem no PT.

O SAUDOSO CARDEAL HUMBERTO MEDEIROS, antigo arcebispo da Diocese de Boston, era homenageado postumamente pelos Cavaleiros de Colombo, organização de homens católicos devotados à promoção do Catolicismo e a obras de assistência.

FESTA DE SÃO MARTINHO promovida pela Irmandade do Espírito Santo da igreja de Santo António em Pawtucket, RI.

RICHARD ALDRICH, antigo acionista do PT, era nomeado para a Rhode Island Heritage Commission, instituição com a finalidade de promover atividades sócio-culturais dos diversos grupos étnicos de RI.

PALAVRAS CRUZADAS

Autoria de MAAC, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa
Porto Editora, 8ª edição, 1998.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

Horizontais: 1. Aspergir (como com orvalho); antiga dança espanhola, de movimentos pausados e graves. 2. Espécie de palmeira do Brasil; molham. 3. Grupo de talófitas que apresentam núcleos celulares, germes e leucitos; fazer moossa em; espécie de bombarda antiga (Índia). 4. Distava; morrão; forma arcaica do artigo o. 5. Rubídio (s.q.); aplica; aragem; pesar. 6. Ditongo nasal (pl.); pequena refeição entre o almoço e o jantar; vigorosa. 7. Raiva; interjeição; diz-se da planta cuja parte aérea dura vários anos. 8. Bandeja ou salva de metal (ant.); emporcalhar; vaso grande de pedra ou de outra substância para se tomar banho. 9. Circunscrição administrativa na antiga Grécia; ministrar; grampos. 10. Ermo; pão de milho; advérbio de lugar; nome de letra grega. 11. Numeral cardinal; prédio sujeito ao regime enfiteutico; carta de jogar.

Verticais: 1. Sufixo nominal de origem latina que ocorre em substantivos femininos; destrói. 2. Diz-se do título que já foi pago. 3. Dobra; carne salgada (reg.). 4. Prega; planta anacardiácea tropical. 5. Pedra calcária, macia, que faz as vezes de giz; elemento de formação de palavras que exprime a ideia de boca. 6. Antes de Cristo (abrev.); que existem de verdade; ósmio (s.q.). 7. Caixilho onde os tipógrafos apertam as formas de impressão; rasto luminoso dos cometas. 8. Tempestade de neve; naquele momento. 9. Munir de asas; acabar. 10. Prata (s.q.); ponderar; nota musical. 11. Pôr longe; variedade de talco que os alfaiates empregam na marcação dos fatos em confeção. 12. Nome de letra; figura do escudo em forma de estrela vazada ao centro (heráldica). 13. Dignidade militar entre os turcos; inflamação da mucosa do nariz. 14. Parte do templo destinada aos fiéis; anúncia. 15. Ausência congénita de membros; Membro do corpo das aves (pl.).

Solução do número anterior (33):

Horizontais: 1- Ave; Maria; mofa. 2- Tá; falir; pálam. 3- Egoísmo; pagela. 4- Araca; paro; ode. 5- Grado; cartaz; ar; 6- Lo; barco; al. 7- Um; rório; ápie. 8- Ais; gado; apura. 9- Retido; alapada. 10- Cativo; elege; oi. 11- Rela; gramo; azo.

Verticais: 1- Até; grua. 2- Vagar; mirrar. 3- Oral; sete. 4- Fiador; til. 5- Masco, ogiva. 6- Alma; brado. 7- Rio; caído. 8- Ir; pardo; er. 9- Parco; ala. 10- Parto; além. 11- Mágoa; apaga. 12- Olé; zapupe. 13- Falo; lira. 14- Amada; cadoz. 15- Erre; aio.

LIGA 3 - 10ª jornada

SÉRIE A		SÉRIE B	
Trofense - S. João Ver	1-1	Amora FC - Atlético CP	1-1
USC Paredes - SC Braga B.....	2-0	Académica - 1º Dezembro	1-1
Vitória SC B - AD Marco 09.....	1-0	SC Covilhã - Caldas SC	2-1
AD Sanjoanense - Fafe.....	1-1	Lusit. Évora - U. Santarém.....	1-0
Varzim - Amarante FC.....	0-0	Belenenses - CD Mafra	2-1
CLASSIFICAÇÃO		CLASSIFICAÇÃO	
1. Trofense.....	16	1. CD Mafra.....	19
2. SC Braga B.....	15	2. Caldas SC	18
3. Varzim.....	14	3. Belenenses	18
4. AD Sanjoanense.....	13	4. Académica OAF	15
5. Fafe.....	13	5. Amora FC.....	13
6. Amarante FC	13	6. U. Santarém.....	12
7. Vitória SC B.....	12	7. Lusit. Évora.....	11
8. USC Paredes.....	02	8. Atlético CP	11
9. AD Marco 09.....	09	9. 1º Dezembro	10
10. S. João Ver	09	10. SC Covilhã	10

JORNADA 11	JORNADA 11
29/11: AD Marco 09 - AD Sanj. Amarante FC - Vitória SC B S. João Ver - Varzim Fafe - USC Paredes 01/12: SC Braga B - Trofense	29/11: U. Santarém - Académica 30/11: Atlético - Belenenses CD Mafra - Lusit. Évora 1º Dezembro - SC Covilhã Caldas SC - Amora FC

CAMPEONATO DE PORTUGAL - 9ª jornada

SÉRIE A		SÉRIE C	
Ribeira Brava - Tirsense	1-1	JD Lajense - Mortágua FC.....	1-1
Bragança - Machico	4-1	União d. Sera - Lusit. d.Açores..	2-0
Camacha - Brito SC.....	2-1	Naval 1893 - CD Fátima.....	3-0
Vilaverdense FC - AR São Mar. 1-2		Marialvas - Samora Correira ...	2-1
Mirandela - GD Chaves B	2-1	Elétrico - FC Oliv. Hos.....	1-3
CD Celoricense - Vianense	2-1	Vitória Sernache - Peniche	0-1
Monção - AD Limianos	1-2	Benf. Castelo - Marinhense.....	3-0
CLASSIFICAÇÃO		CLASSIFICAÇÃO	
1. GD Chaves B.....	19	1. Vitória Sernache.....	19
2. AD Limianos.....	17	2. Naval 1893	19
3. Bragança	16	3. Benf. Castelo Branco	17
4. CD Celoricense.....	14	4. União da Serra	17
5. Camacha	14	5. Mortágua FC	17
6. Brito SC	13	6. Marialvas	13
7. Mirandela.....	11	7. CD Fátima.....	12
8. Vilaverdense FC	10	8. Marinhense.....	11
9. Vianense.....	10	9. Peniche.....	10
10. Ribeira Brava	09	10. JD Lajense.....	09
11. Tirsense.....	09	11. FC Oliv. Hospital.....	09
12. Machico.....	09	12. Lusitânia dos Açores.....	07
13. AR São Martinho.....	08	13. Samora Correia.....	06
14. Monção.....	05	14. Elétrico.....	05

SÉRIE B		SÉRIE D	
CD Gouveia - Alpendorada.....	0-3	Oriental - O Elvas.....	2-1
Vila Meã - U. Lamas	2-1	GD Lagoa - FC Alverca B.....	1-0
Anadia FC - CD Cinfães	2-1	Alcochet - Juventude Évora.....	1-1
Beira-Mar - Florgrade FC.....	1-0	Serpa - Louletano.	0-0
GD Resende - Vila Real	0-0	Moncara. - Portimonense.	0-1
SC Salgueiros - Leça FC.....	0-1	Comé. Indúst- Sintrense.....	0-1
Aparecida - Rebordosa AC	0-3	V. G. Vidigueira - At. Malveira ..	1-1
CLASSIFICAÇÃO		CLASSIFICAÇÃO	
1. Rebordosa AC	25	1. At. Malveira.....	18
2. Vila Meã.....	18	2. Juventude Évora.....	18
3. Leça FC.....	17	3. Serpa.....	16
4. Alpendorada	16	4. Louletano.....	15
5. Aparecida	14	5. Oriental	14
6. Florgrade FC.....	13	6. FC Alverca B	12
7. SC Salgueiros	13	7. Alcochetense.....	12
8. Beira-Mar	12	8. Moncarapachense	12
9. U. Lamas.....	11	9. Portimonense (Clube).....	12
10. Vila Real	10	10. Sintrense	10
11. GD Resende.....	10	11. O Elvas.....	10
12. CD Cinfães.....	07	12. GD Lagoa.....	08
13. Anadia FC.....	05	13. Comércio e Indústria	06
14. CD Gouveia.....	01	14. Vasco da Gama Vidigueira .04	

Rui Costa reeleito presidente do Benfica com 1.266.105 dos votos

Rui Costa foi reeleito presidente do Benfica, após a lista que encabeçava vencer no sábado a segunda volta das eleições para o quadriénio 2025-2029. O presidente em exercício, que tinha sido eleito pela primeira vez em 2021, teve 1.266.105 dos votos e superou a concorrência de João Noronha Lopes (655.566), semanas após a primeira volta do escrutínio, em que o antigo internacional português já tinha recolhido o maior número das preferências.

Em 25 de outubro, Costa e Lopes foram os dois candidatos mais votados pelos sócios 'encarnados', mas como nenhum alcançou mais de 50% das escolhas, foi agendada uma segunda volta, da qual ficaram de fora Luís Filipe Vieira, João Diogo Manteigas, Martim Mayer e Cristóvão Carvalho.

30 Years of Excellence

NADALES ROOFING

COMMERCIAL AND RESIDENTIAL

(401) 338-4822

NADALESROOFING.COM

Roofing • Siding

Cedar Shingles

Trim and More

A Family Roofing Company You Can Trust!

MEET YOUR LOCAL ROOFER, SEBASTIAN NADALES



I LIGA - 11ª jornada						
RESULTADOS						
Estoril Praia - FC Arouca	4-3					
FC Alverca - Rio Ave.....	1-1					
CD Tondela - Vitória SC.....	0-1					
Santa Clara - Sporting	1-2					
Est. Amadora - Nacional	1-1					
AFS - Gil Vicente	1-1					
FC Famalicão - FC Porto	0-1					
Benfica - Casa Pia AC	2-2					
SC Braga - Moreirense	2-1					
PROGRAMA DA 12ª JORNADA						
Sexta-feira, 28 novembro: Vitória SC - AFS, 20h15						
Sábado, 29 novembro: Casa Pia AC - FC Alverca, 15h30						
Moreirense - FC Famalicão, 15h30						
Nacional - Benfica, 18h00						
Gil Vicente - CD Tondela, 20h30						
Domingo, 30 novembro: Rio Ave - Santa Clara, 18h00						
Sporting - Est. Amadora, 18h00						
FC Porto - Estoril Praia, 20h30						
Segunda-feira, 01 dezembro: FC Arouca - SC Braga, 20h15						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 FC PORTO	11	10	01	00	24-03	31
02 SPORTING	11	09	01	01	27-06	28
03 BENFICA	11	07	04	00	23-06	25
04 GIL VICENTE	11	07	02	02	16-05	23
05 FC FAMALICÃO	11	05	04	02	11-05	19
06 MOREIRENSE	11	06	00	05	16-15	18
07 SC BRAGA	11	04	04	03	19-11	16
08 VITÓRIA SC	11	04	02	05	10-17	14
09 ESTORIL PRAIA	11	03	04	04	19-17	13
10 NACIONAL	11	03	03	05	11-15	12
11 RIO AVE	11	02	06	03	14-19	12
12 SANTA CLARA	11	03	02	06	09-13	11
13 EST. AMADORA	11	02	05	04	13-14	11
14 FC ALVERCA	11	03	02	06	12-19	11
15 CASA PIA AC	11	02	03	06	13-24	09
16 FC AROUCA	11	02	03	06	13-30	09
17 CD TONDELA	11	01	03	07	06-20	06
18 AFS	11	00	03	08	08-25	03

II LIGA - 11ª jornada						
RESULTADOS						
Feirense - Farense	0-0					
FC Penafiel - Sporting B	1-1					
Portimonense - UD Oliveirense	1-1					
Benfica B - FC Vizela	1-2					
GD Chaves - FC Porto B.....	0-1					
Leixões - Torreense	1-0					
FC Felgueiras - Académico	1-3					
Marítimo - Paços de Ferreira	2-0					
Lusitânia de Lourosa - UD Leiria	1-1					
Programa da 12ª jornada						
Sábado, 29 novembro: Académico - FC Penafiel, 11h00						
UD Oliveirense - Leixões, 14h00						
Domingo, 30 novembro: FC Porto B - Lusitânia d. Lourosa, 11h00						
Torreense - GD Chaves, 11h00						
Portimonense - Marítimo, 14h00						
Sporting B - Farense, 15h30						
UD Leiria - Benfica B, 15h30						
Segunda-feira, 01 dezembro: P. d. Ferreira - Felgueiras, 14h00						
FC Vizela - Feirense, 18h00						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SPORTING B	10	07	01	02	19-06	22
02 TORREENSE	11	06	02	03	17-11	20
03 MARÍTIMO	11	06	02	03	13-08	20
04 FC VIZELA	11	05	04	02	17-11	19
05 UD LEIRIA	11	05	04	02	14-11	19
06 ACADÉMICO	11	05	03	03	23-16	18
07 FARENSE	10	04	03	03	11-12	15
08 GD CHAVES	10	03	04	03	11-09	13
09 LEIXÕES	11	04	01	06	13-22	13
10 FC PENAFIEL	11	03	04	04	12-11	13
11 FEIRENSE	11	03	03	05	12-13	12
12 UD OLIVEIRENSE	11	02	06	03	10-12	12
13 PORTIMONENSE	10	03	03	04	13-18	12
14 FC FELGUEIRAS	10	03	02	05	11-16	11
15 PAÇOS DE FERREIRA	11	02	05	04	13-15	11
16 LUSITÂNIA DE LOUROSA	11	02	05	04	12-18	11
17 BENFICA B	11	02	04	05	16-19	10
18 FC PORTO B	10	02	02	06	07-16	08

LUSO-AMERICAN

FINANCIAL

A FRATERNAL BENEFIT SOCIETY





7 YEAR ANNUITY / IRA

6.50%

1st year guaranteed rate. Maximum amount of \$99,999 New Money Only*

6.75%

1st year guaranteed rate. Minimum amount of \$100,000 New Money Only*

5 YEAR ANNUITY / IRA

5.50%

1st year guaranteed rate. Maximum amount of \$99,999 New Money Only*

5.75%

1st year guaranteed rate. Minimum amount of \$100,000 New Money Only*

1 YEAR ANNUITY / IRA

3%

Only available in California and Massachusetts Minimum amount of \$5,000 and Maximum amount of \$ 50,000 New Money Only*

* "New money" is money not currently held with Luso-American Financial - A Fraternal Benefit Society.

Call us today!

(877) 525-5876

More Information at

www.luso-american.org

© 2025 Luso-American Financial - A Fraternal Benefit Society. All rights reserved. | 12 de novembro de 2025

MATEUS REALTY

Um sinal de sucesso
e um nome que
pode confiar

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399

50
anos ao
serviço
da comunidade



RIVERSIDE
Ranch
\$499.900



PAWTUCKET
Colonial
\$399.900



PAWTUCKET
Ranch
\$389.900



RUMFORD
Condominium
\$349.900



RIVERSIDE
Ranch
\$439.900



EAST PROVIDENCE
Ranch
\$599.900



RUMFORD
Colonial
\$599.900



RUMFORD
Colonial
\$599.900



RIVERSIDE
2 Famílias
\$599.900



EAST PROVIDENCE
Commercial
\$850.000



CRANSTON
Raised Ranch
\$599.900



EAST PROVIDENCE
COLONIAL
\$449.900



EAST PROVIDENCE
Duplex
\$579.900



PAWTUCKET
Duplex
\$519.900



PROVIDENCE
2 Famílias
\$479.900



CENTRAL FALLS
Cottage
\$299.900

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!
Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!
O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!